

Relatório Anual 2025



2025: 20 anos.
Duas décadas lado a lado
com quem sustenta a vida.

27ª Regata de Diogo Lopes. RDS Ponta do Tubarão, Macau – RN
Foto: Vlademir Alexandre



fundo casa
SOCIOAMBIENTAL



Quem faz o Fundo Casa

Foto da capa: Araquém Alcântara

EQUIPE FUNDO CASA SOCIOAMBIENTAL - 2025

Diretora Executiva: Cristina Orphêo

Diretora de Estratégias Globais na Filantropia:
Maria Amália Souza

Coordenadora de Finanças: Taila Wengrzynek

Coordenador de Operações Institucionais: Rodrigo Moreira

Coordenador de Comunicação: Attilio Zolin

Equipe de Administração e Finanças: Aline Müller; Bianca Paes Mello Landim; Eliane Ribeiro; Janice Mello; Leandra Pereira; Luciano Machado

Equipe Programática: Amanda Souza; Angelo Ricardo Sousa Chaves; Antônio José de Paula Barroso Neto; Arthur Jesus; Beatriz Roseiro; Claudia Gibeli; Giovana Dominicci; Helen Maria Oliveira Silva; Inimá Krenak; Isabela Moraes; Juliane Somariva Machado; Ketlyn Santos; Letícia Umbelina; Lucas Freitas; Maíra Krenak; Matheus Monteiro; Melissa Fernandes; Murilo César Figueredo Virginelli; Regilon Matos; Rodrigo Montaldi; Thiarles do Santos; Vanessa Ourique Purper

Equipe de Comunicação: Denise Farias; Desiree Giusti; Lucas Duarte Matos; Nataly Queiroz

Desenvolvedor de Sistemas: Helder Soares

Analista de Produto e Suporte Técnico: Denise Miranda

Estagiário: Pedro Soares

CONSELHO DELIBERATIVO – 2025

Presidenta: Selma dos Santos Dealdina Mbaye

Vice-Presidenta: Laura Yawanawa

Integrantes do Conselho: Brent Millikan; Edmilson Carlos Pereira de Abreu Pinheiro; Elionice Conceição Sacramento; Esaltina Gonçalves Costa; Gisele Paulino Reis de Oliveira; Iremar Antonio Ferreira; Mércia Consolação Silva

RELATÓRIO ANUAL 2025 - EXPEDIENTE

Coordenação editorial: Attilio Zolin e Cristina Orphêo

Projeto gráfico: Motora Design

Revisão e tradução: CLIMÁTICA Consultoria

Textos: Priscilla Santos e Rayana Burgos (CLIMÁTICA Consultoria)

FOTOS DAS ABERTURAS DE CAPÍTULO

Araquém Alcântara: páginas 7, 23, 35 e 54

Clarissa Londero: páginas 11 e 51

Alexandre Santos: página 28

Arthur Monteiro: página 39

Priscila Tapajowara: página 45

Realização:

Sumário

Quem faz o Fundo Casa	3
1. Introdução	5
1.1 Soluções que resistem, transformam e apontam caminhos	5
1.2 Escala com proximidade: do território ao redesenho da filantropia global	7
2. Nossos números	11
2.1 Valores doados em 2025	12
2.2 Para quem doamos	13
2.3 Gênero e identidades	17
2.4 Territórios, regiões e biomas	18
2.5 Impacto do apoio	23
2.6 Principais temas e estratégias apoiadas	25
3. Fundo Casa, um doador pelo clima	28
3.1 Atuação do Fundo Casa na agenda climática e em espaços estratégicos	33
4. Negócios de impacto e autonomia econômica dos territórios	34
5. Destaques 2025	35
5.1 Filantropia Estratégica - Articulação e fortalecimento da infraestrutura dos Fundos do Sul Global	36
5.2 Brigadas em Rede	37
5.3 Teia da Sociobiodiversidade	38
6. Chamadas de projetos	39
7. Fortalecimento de capacidades	43
8. Produção de conhecimento	44
9. Comunicação	45
10. Parcerias e redes	49
11. Resumo do relatório financeiro	51
12. Doadores e financiadores	54

Introdução

Soluções que resistem, transformam e apontam caminhos

O ano de 2025 foi um daqueles momentos em que o mundo pareceu pedir respostas mais rápidas do que conseguimos construir. Esse ano deu continuidade a um período em que a crise climática vem se intensificando no Brasil e deixando marcas cada vez mais visíveis nos territórios. Nos últimos anos, o país tem enfrentado enchentes de grandes proporções no Sul, secas históricas na Amazônia e no Nordeste, incêndios recorrentes em diferentes biomas e uma pressão constante sobre modos de vida profundamente ligados à natureza.

Para quem vive nos territórios, a crise climática já não é uma projeção distante. Ela aparece no tempo da chuva que não chega, no rio que seca ou transborda, na roça que precisa ser reinventada, nas estratégias que mudam a cada ciclo. Comunidades inteiras seguem se reorganizando para continuar existindo, produzindo e resistindo. E, como tantas vezes, são justamente aquelas que menos contribuíram para esse cenário que enfrentam seus impactos de forma mais intensa, em meio a desigualdades que persistem e se aprofundam.

Mas 2025 também foi um ano que reafirmou algo que o Fundo Casa Socioambiental vem aprendendo há mais de duas décadas: as respostas existem, elas estão nos territórios, nas práticas comunitárias, nos saberes tradicionais, nas estratégias construídas coletivamente por Povos Indígenas,

comunidades quilombolas, agricultores familiares, jovens, mulheres e tantas outras formas de organização que sustentam a vida onde ela é mais ameaçada.

É a partir desse reconhecimento que o Fundo Casa atua. Em 2025, alcançamos o segundo maior volume de recursos já mobilizado em nossa história, com **R\$ 46,65 milhões (US\$ 9,33 milhões)** destinados ao apoio direto de iniciativas em todo o país. Ao todo, foram realizados **646 apoios**, sendo R\$ 46,2 milhões destinados a **620 projetos**, além de **26 apoios** voltados a defensoras e defensores do meio ambiente, para os quais foram destinados **mais de R\$ 334 mil** em ações de proteção, fortalecendo a continuidade de suas atuações em contextos de alta vulnerabilidade.

Esse crescimento representa a ampliação de oportunidades para que mais comunidades possam fortalecer suas próprias soluções, responder a desafios urgentes e manter vivas suas formas de existir e cuidar dos territórios.

A escala dos apoios se tornou uma das marcas deste ano, aumentando a capilaridade dos recursos e levando apoio a um número maior de iniciativas e territórios. Ao todo, 9 chamadas de grande alcance mobilizaram milhares de organizações, evidenciando a diversidade de propostas e a dimensão da demanda existente.



CRISTINA ORPHÊO

**Diretora-Executiva
do Fundo Casa
Socioambiental**

Por trás de cada projeto apoiado, há muitos outros que ainda aguardam acesso a recursos, o que reforça a importância de seguir ampliando essa agenda. Ampliar o alcance do Fundo Casa, hoje, é ampliar a capacidade de resposta da sociedade diante da crise climática.

Ao mesmo tempo, seguimos comprometidos em manter aquilo que sempre esteve no centro da nossa atuação: a proximidade com os territórios. Crescer sem perder a escuta, a confiança e o respeito pelos tempos e dinâmicas locais é um desafio constante e também uma escolha. É nessa relação que o apoio ganha sentido, se adapta às realidades e se transforma em impacto concreto.

Em 2025, avançamos também na compreensão sobre os perfis das iniciativas apoiadas. A partir de uma análise das chamadas da Teia da Sociobiodiversidade, identificou-se que cerca de 60% dos projetos contemplados apresentam características associadas aos negócios de impacto socioambiental, combinando geração de renda com soluções desenvolvidas nos próprios territórios. O dado evidencia a presença, cada vez mais consistente, de estratégias econômicas articuladas ao fortalecimento comunitário e à conservação ambiental, um tema que ganha relevância ao longo deste relatório.

Outro movimento importante de 2025 foi o fortalecimento da atuação em rede. O Fundo Casa não atua sozinho, e isso é cada vez mais evidente. Ao longo do ano, ampliamos parcerias, fortalecemos fundos territoriais e comunitários e seguimos contribuindo para a construção de uma filantropia mais distribuída, que reconhece e apoia quem está mais próximo das realidades locais. A articulação com redes do Sul Global e a presença em espaços internacionais mostram que não basta ampliar os recursos disponíveis. É preciso mudar como eles circulam e, principalmente, garantir que cheguem a quem realmente precisa.

A produção de conhecimento também ganhou centralidade. Em um cenário em que decisões globais ainda estão distantes das realidades locais, sistematizar experiências, compartilhar aprendizados e fortalecer a capacidade de incidência das organizações apoiadas se tornou parte fundamental do nosso trabalho. A Jornada rumo à COP30 é um exemplo desse esforço coletivo de preparação, mobilização e construção de narrativas que conectam territórios a espaços de decisão.

Este relatório reflete esse conjunto de movimentos. Mais do que apresentar dados, ele busca mostrar caminhos. Os números aqui reunidos revelam a expansão do Fundo Casa, mas também evidenciam algo mais profundo: a força das iniciativas apoiadas e sua capacidade de gerar impacto em escala. Em 2025, milhões de pessoas foram direta e indiretamente alcançadas por projetos que atuam na proteção dos territórios, na segurança alimentar, na geração de renda, na defesa de direitos e na construção de alternativas frente à crise climática.

Ao olhar para esse percurso, fica evidente que o papel do Fundo Casa vai além do financiamento. Trata-se de contribuir para que soluções comunitárias possam se fortalecer, ganhar visibilidade e influenciar agendas mais amplas. Trata-se de reconhecer que a transformação que buscamos já está em curso e que nosso papel é apoiar para que ela se expanda.

Seguimos com a certeza de que ainda há muito a ser feito nos próximos anos. A distância entre as demandas dos territórios e os recursos disponíveis ainda é grande, e os desafios impostos pela crise climática exigem respostas cada vez mais estruturais. Mas seguimos também com a convicção de que estamos no caminho certo ao apostar nas comunidades, nos territórios e nas soluções que nascem a partir deles.

Este relatório de 2025 é, portanto, um convite. Um convite para olhar com mais atenção para o que já está sendo construído, para reconhecer o valor dessas iniciativas e para ampliar, juntos, as possibilidades de futuro.



Foto: Alexandre Santos

Escala com proximidade

do território ao redesenho da filantropia global





Foto: Araquém Alcântara

A crise climática expôs algo que há muito tempo vinha sendo construído, mas raramente nomeado com clareza: o problema central não está na ausência de soluções nos territórios, mas na forma como os recursos circulam globalmente.

Hoje, a maior parte do financiamento filantrópico — especialmente no campo do clima e da conservação — continua concentrada no Norte Global. Esses recursos percorrem longas cadeias institucionais antes de chegar aos territórios, passando por estruturas intermediárias que, ao longo do tempo, se consolidaram como responsáveis por traduzir, selecionar e distribuir o que deve ser financiado.

Essa arquitetura, construída em um momento histórico em que havia pouca capacidade instalada no Sul Global para operar financiamento direto, permanece em grande medida inalterada. Mesmo diante do crescimento de estruturas locais ao longo das últimas décadas, o sistema continua operando como se essas capacidades não existissem.

O resultado é um descompasso estrutural: comunidades e organizações profundamente enraizadas nos territórios e responsáveis por proteger os principais biomas do planeta seguem com acesso limitado aos recursos, enquanto a maior parte desses fluxos permanece concentrada fora deles. Essa não é apenas uma ineficiência. É uma característica do sistema.

Uma resposta construída desde o território

Foi nesse contexto que o Fundo Casa Socioambiental construiu sua atuação. Desde sua origem, o Fundo Casa partiu de uma premissa simples, mas transformadora: os territórios não são apenas espaços de implementação, mas de decisão, conhecimento e estratégia. Financiar diretamente comunidades locais não é uma alternativa operacional — é uma escolha estrutural.

Ao longo de mais de duas décadas, essa escolha se consolidou em prática. Com milhares de iniciativas apoiadas em todos os biomas brasileiros, o Fundo Casa demonstrou que é possível construir uma infraestrutura de financiamento que opera com capilaridade, legitimidade e eficiência. Mais do que isso: demonstrou que é possível crescer em escala sem romper com a proximidade. Esse ponto é central. Porque o argumento dominante no campo sempre foi o de que escala exige distância — grandes estruturas, poucos parceiros, processos padronizados. A experiência acumulada pelo Fundo Casa mostra exatamente o contrário: é a proximidade que permite escalar com consistência.

Da prática local à influência global

À medida que o volume de recursos voltados ao clima cresce globalmente — impulsionado por governos, grandes fundações e novos perfis de doadores — a questão sobre como esses recursos devem circular se torna cada vez mais urgente. É nesse ponto que a atuação do Fundo Casa ultrapassa o nível nacional e passa a influenciar o campo internacional.

Ao operar de forma consistente um modelo baseado em financiamento direto, pertencimento e governança territorial, o Fundo Casa se torna uma referência concreta de uma arquitetura alternativa. Não como conceito, mas como prática testada, adaptada e ampliada ao longo do tempo. Essa experiência tem contribuído para tensionar uma narrativa ainda dominante: a de que os recursos precisam ser intermediados para chegar com segurança e eficácia ao Sul Global.

O que a prática demonstra é que essa intermediação, muitas vezes, limita o alcance, reduz a diversidade de atores financiados e mantém o poder de decisão concentrado fora dos territórios. Ao evidenciar que existem estruturas locais capazes de operar esses recursos com mais proximidade e maior capilaridade, o Fundo Casa reposiciona o debate global. Não se trata apenas de aumentar o financiamento para o Sul. Trata-se de mudar quem decide, como decide e para onde esses recursos fluem.

Uma arquitetura que precisa ser distribuída

A experiência brasileira não é isolada.

Ao longo das últimas décadas, fundos e redes no Sul Global vêm construindo infraestruturas próprias de financiamento, baseadas em proximidade territorial, confiança e capacidade de alcançar atores historicamente excluídos dos grandes fluxos internacionais. Ainda assim, essas estruturas permanecem subfinanciadas.

Enquanto a maior parte dos recursos continua sendo canalizada por intermediários do Norte, apenas uma fração chega diretamente aos territórios. Essa concentração não apenas limita o impacto potencial desses recursos, mas também restringe a capacidade de resposta diante da crise climática. Porque a escala do desafio exige algo que o modelo atual não consegue entregar: distribuição. Distribuição de recursos, de poder e de capacidade de decisão.

O que a experiência do Fundo Casa demonstra é que essa distribuição não é apenas desejável — ela é viável. E mais do que isso, é replicável. O modelo de financiamento direto, territorial e baseado em confiança não depende de condições excepcionais. Ele pode — e precisa — ser expandido por todo o Sul Global como forma de contrabalançar a concentração estrutural existente.

Escala com pertencimento

Uma das principais contribuições desse modelo é a redefinição do que entendemos por escala. Escalar não é concentrar mais recursos em menos atores. Escalar é ampliar o número de iniciativas capazes de agir. É reconhecer que a diversidade de soluções é uma força, não um problema. Que diferentes territórios exigem diferentes respostas. E que a proximidade não limita a escala — ela a viabiliza.

Esse princípio — escala com proximidade, ou escala com pertencimento — passa a ser um elemento estruturante de uma nova arquitetura de financiamento. Uma arquitetura que não substitui a anterior, mas a desafia em seus fundamentos.



Projeto: Pescadores e Marisqueiras de Mãos Dadas com a RDS Ponta do Tubarão
Realização: Comissão de Justiça e Paz de Macau (CJP) – Macau – RN
Foto: Araquém Alcântara

Conectando financiamento e conservação

Outro aspecto que ganha relevância nesse contexto é a crescente convergência entre financiamento climático e estratégias econômicas enraizadas nos territórios. Uma parte significativa das iniciativas apoiadas pelo Fundo Casa já opera na intersecção entre conservação e geração de renda, construindo formas de sustentação econômica que fortalecem a proteção dos biomas. Esse movimento amplia o escopo da atuação: não se trata apenas de financiar respostas emergenciais, mas de apoiar sistemas locais capazes de sustentar a vida — econômica, social e ambientalmente — no longo prazo.

Ao entrar nas conversas sobre investimento de impacto, o Fundo Casa leva consigo uma perspectiva fundamental: a de que qualquer instrumento financeiro precisa estar ancorado nos territórios e orientado por suas dinâmicas. Caso contrário, corre o risco de reproduzir as mesmas lógicas de concentração que já limitam a filantropia.

O papel que emerge

O que se torna evidente, ao observar essa trajetória, é que o Fundo Casa ocupa hoje um papel que vai além de sua atuação original. Ele é, ao mesmo tempo:

- uma infraestrutura de financiamento direto
- um articulador de redes territoriais
- e um influenciador do redesenho da filantropia global



Foto: Araquém Alcântara

Esse lugar não foi construído a partir de uma estratégia de posicionamento, mas da consistência de uma prática que respondeu, ao longo do tempo, a uma lacuna estrutural. E é justamente essa consistência que permite que sua experiência dialogue hoje com debates globais sobre clima, financiamento e desenvolvimento.

Para onde isso aponta

Se há algo que se torna cada vez mais claro é que não basta ampliar o volume de recursos disponíveis. Sem uma mudança na arquitetura, esses recursos continuarão circulando de forma concentrada, com alcance limitado e impacto aquém do necessário.

O que está em jogo é a capacidade de alinhar financiamento com aquilo que efetivamente sustenta os sistemas vivos.

E isso exige reconhecer, de forma mais profunda, o papel dos territórios — não apenas como beneficiários, mas como protagonistas de uma transformação já em curso. Talvez seja nesse ponto que uma mudança mais profunda começa a se delinear.

Se a filantropia foi construída como expressão do cuidado com a humanidade, o momento atual nos convida a ampliar esse horizonte. Porque, diante da crise que vivemos, já não basta amar a humanidade. É preciso aprender a financiar — e sustentar — a própria vida.



MARIA AMALIA SOUZA

**Fundadora e Diretora
de Estratégias Globais
na Filantropia**

Nossos números



Valores doados em 2025

R\$ 46,65 MILHÕES¹

646 APOIOS REALIZADOS

620 PROJETOS

26 DEFENSORES(AS) DE MEIO AMBIENTE

Em 2025, foi realizado um total de **646 apoios**, sendo **620 projetos** e **26 apoios para defensores(as) de meio ambiente**, em todas as regiões do Brasil. O valor correspondente a esses apoios soma **R\$ 46,65 milhões**, sendo **R\$ 46,24 milhões (US\$ 9,248 milhões)** para projetos e **R\$ 334 mil (US\$ 66,8 mil)** para defensores(as).

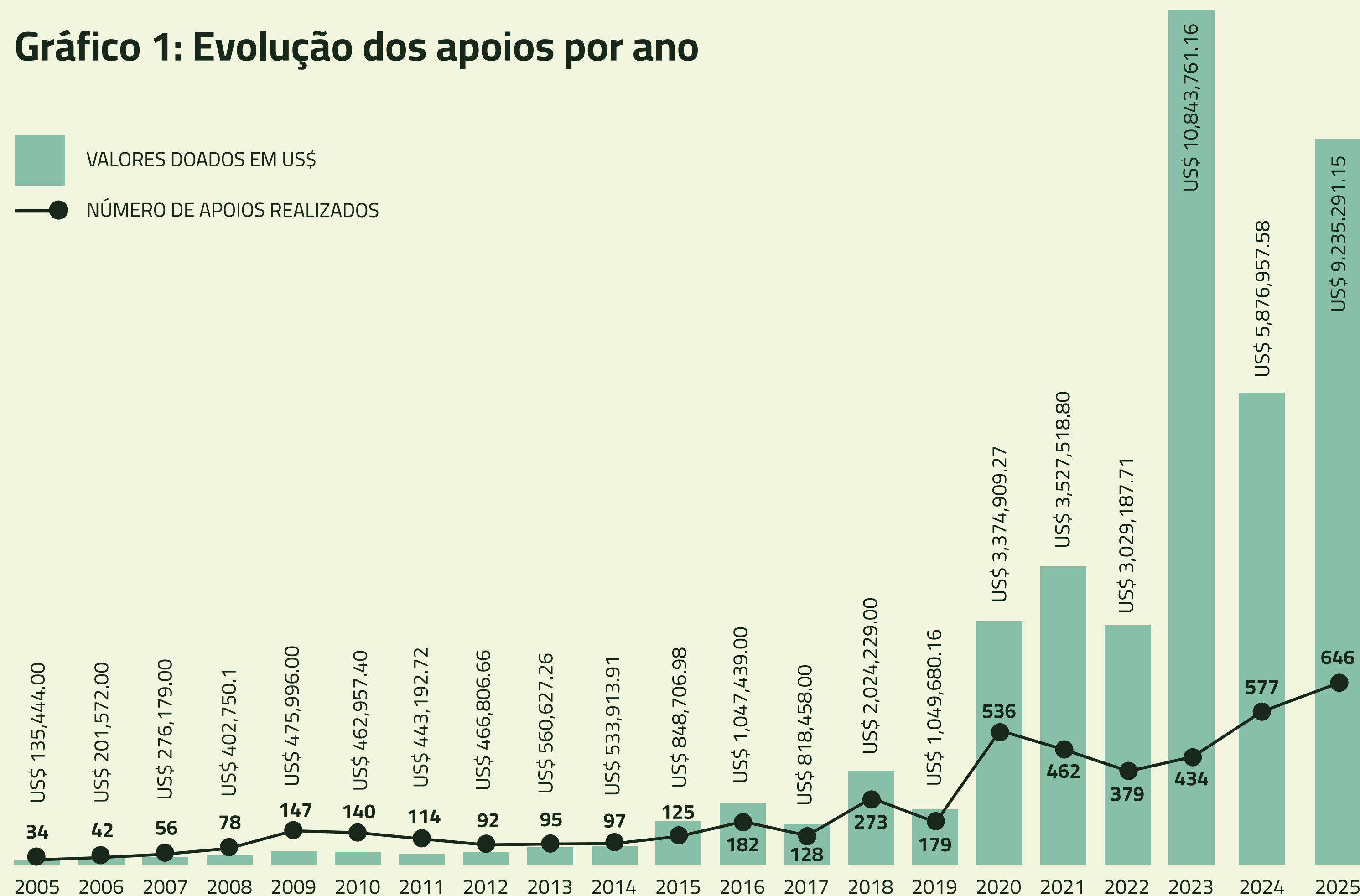
¹Para este relatório, a cotação usada é de 1 dólar = R\$ 5,00.

Esses recursos chegam a territórios onde os impactos das mudanças climáticas, da desigualdade e das pressões sobre os ecossistemas são sentidos de forma cotidiana, reafirmando o compromisso do Fundo Casa com o fortalecimento de soluções locais e com a proteção de quem está na linha de frente da justiça climática.

O gráfico revela uma trajetória consistente de expansão do Fundo Casa ao longo dos anos, que se intensifica de forma expressiva no período mais recente. Em 2025, o volume de recursos mobilizados dá um salto significativo, alcançando R\$ 46,65 milhões (US\$ 9,33 milhões) - um crescimento de aproximadamente 59% em relação ao ano anterior.

Parte relevante desse crescimento está associada à chamada da Teia da Sociobiodiversidade, que mobilizou um volume expressivo de recursos e contribuiu diretamente para a ampliação do apoio a iniciativas nos territórios.

Gráfico 1: Evolução dos apoios por ano



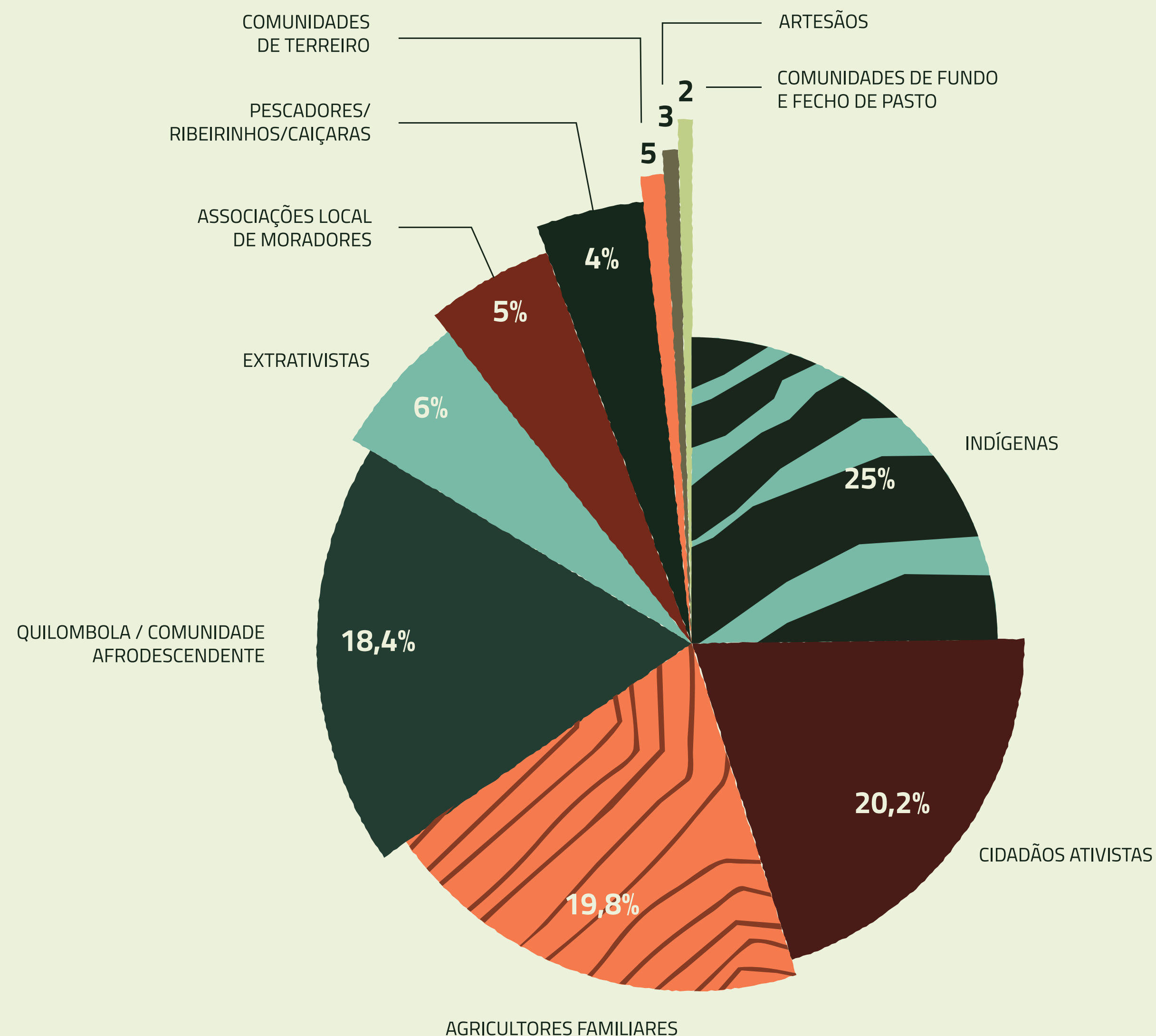
Para quem doamos

Os recursos mobilizados em 2025 chegaram a quem vive, produz e protege os territórios sob maior pressão socioambiental.

Os Povos Indígenas lideram em volume de recursos recebidos, com 155 iniciativas apoiadas e R\$ 11,8 milhões (US\$ 2,36 milhões) investidos, seguidos por agricultores familiares (123 projetos e R\$ 9,9 milhões - US\$ 1,98 milhão), cidadãos ativistas² (125 apoios e R\$ 8,8 milhões - US\$ 1,76 milhão) e comunidades quilombolas e afrodescendentes (114 projetos e R\$ 8,7 milhões - US\$ 1,74 milhão). Também se destacam extrativistas (R\$ 2,6 milhões - US\$ 520 mil), pescadores, ribeirinhos e caiçaras (R\$ 1,6 milhão - US\$ 320 mil), além de associações locais e outros grupos que sustentam dinâmicas territoriais fundamentais.

² A categoria 'cidadãos ativistas' baseia-se na autodeclaração das organizações apoiadas e refere-se, em geral, a associações e coletivos locais que não se identificam como povos ou comunidades tradicionais.

Gráfico 2: Perfil do público apoiado



O volume de recursos mobilizados, embora significativo, ainda é insuficiente diante da diversidade e da escala das demandas que emergem dos territórios. Em 2025, o Fundo Casa recebeu **4.264 solicitações** de apoio, das quais apenas 620 (14,5%) puderam ser atendidas, evidenciando uma lacuna relevante entre a demanda existente e a capacidade de financiamento disponível.

Atualmente, existem muito mais soluções sendo desenvolvidas nos territórios do que recursos disponíveis para apoiá-las. Esse cenário reforça que **a ampliação do acesso a recursos é fundamental para que mais comunidades e iniciativas locais possam ser fortalecidas.**


Ampliar os recursos do Fundo Casa é ampliar, na mesma medida, o alcance das soluções nos territórios.

A diversidade das organizações apoiadas em 2025 revela um **campo vivo, tecido por diferentes formas de existir e se organizar nos territórios. As associações aparecem como a base mais presente, seguidas por coletivos, movimentos, redes, cooperativas e fundos comunitários — cada um à sua maneira, sustentando práticas, saberes e formas de cuidado que mantêm a vida em movimento.**

Os tipos de organização respeitam o critério de autoidentificação das organizações locais em relação ao seu formato de constituição.

Tabela 1. Tipos de organização apoiadas

TIPOS DE ORGANIZAÇÕES E ARRANJOS DA SOCIEDADE CIVIL APOIADOS	QUANTIDADE DE PROJETOS APOIADOS	VALOR (R\$)	VALOR (US\$)	PORCENTAGEM DO TOTAL DE PROJETOS
Associação local	410	R\$ 31.249.865,89	US\$ 6.249.973,18	66%
Coletivo	57	R\$ 2.987.610,32	US\$ 597.522,06	9%
ONG	54	R\$ 3.301.692,26	US\$ 660.338,45	9%
Rede e articulações	33	R\$ 3.285.789,38	US\$ 657.157,88	5%
Movimentos locais	30	R\$ 2.505.123,93	US\$ 501.024,79	5%
Cooperativa	23	R\$ 1.739.186,66	US\$ 347.837,33	4%
Fundos locais, comunitários e territoriais	13	R\$ 1.169.830,00	US\$ 233.966,00	2%
TOTAL GERAL	620	R\$ 46.239.098,44	US\$ 9.247.819,69	100%



Ampliar os recursos do Fundo Casa é ampliar, na mesma medida, o alcance das soluções nos territórios.

Em 2025, o Fundo Casa avançou no fortalecimento de fundos territoriais como parte de sua estratégia para ampliar a autonomia financeira e política dos territórios. Mais do que apoiar projetos pontuais, essa atuação busca fortalecer infraestruturas locais de financiamento, capazes de mobilizar recursos, tomar decisões próximas às comunidades e apoiar soluções construídas a partir dos próprios territórios.

Esse apoio acontece por meio de recursos financeiros flexíveis, voltados ao fortalecimento institucional dos fundos, ao seu funcionamento e, em alguns casos, ao repasse local para iniciativas comunitárias. Além do apoio financeiro, o Fundo Casa oferece acompanhamento, mentorias, trocas metodológicas e conexões com redes como a Rede Comuá e articulações de fundos do Sul Global.

Os fundos apoiados são compostos por lideranças comunitárias, mulheres quilombolas e extrativistas, lideranças indígenas, jovens, defensoras de direitos e povos da floresta. Em 2025, essa estratégia teve forte presença na Amazônia, com fundos como Luzia Doroty, Puxirum e Ruthi, além do MOKAMBO, voltado a territórios quilombolas, especialmente no Nordeste.

Ao investir nesses fundos, o Fundo Casa não descentraliza apenas recursos: descentraliza o poder de decisão. Trata-se de ampliar a capacidade dos territórios de financiar suas próprias soluções, fortalecer suas organizações e sustentar, no longo prazo, agendas de justiça socioambiental conduzidas por quem vive e protege esses territórios.



Foto: Araquém Alcântara

Entre estruturas formalizadas e arranjos mais livres, o apoio do Fundo Casa percorre caminhos complementares. De um lado, associações com registro (CNPJ) estabelecido³, que concentram a maior parte dos recursos e ampliam a capacidade de gestão e escala. De outro, grupos e movimentos sem formalização que, mesmo com menos recursos, carregam a força da proximidade com o território, da organização coletiva e da ação direta.

A exigência de formalização e manutenção de registro formal impõe obrigações administrativas, contábeis e fiscais que muitas comunidades, especialmente em territórios remotos ou com baixa capacidade institucional, têm dificuldade de cumprir de forma sustentável. Para minimizar riscos como endividamento, sanções legais ou a paralisação de iniciativas locais, sempre que possível, o Fundo Casa atua reduzindo burocracias excessivas e incorporando flexibilidade operacional, de modo a garantir que o acesso a recursos fortaleça as organizações comunitárias que estão na linha de frente das soluções locais.

Nesse encontro entre o institucional e o comunitário, o Fundo Casa constrói pontes. Reconhece que a transformação não acontece de uma única forma, mas se desenha na pluralidade: tanto nas estruturas consolidadas quanto nas iniciativas que nascem da urgência, da resistência e da criatividade dos territórios, adequando a atuação para reduzir a burocracia e aumentar o impacto e as oportunidades de resposta rápida.

³ Uma associação com CNPJ é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, criada pela união de pessoas para fins sociais, culturais ou comunitários. A formalização permite que a entidade firme parcerias, receba recursos e opere formalmente. O Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) é um número único emitido pela Receita Federal que identifica organizações no Brasil, funcionando como um documento de identidade da entidade.

Gráfico 3. Estrutura organizacional das organizações apoiadas

QUANTIDADE



VALOR (R\$ MILHÕES)



■ ASSOCIAÇÕES INSTITUCIONALIZADAS (APOIO DIRETO) - COM CNPJ ■ GRUPOS E MOVIMENTOS SEM FORMALIZAÇÃO - SEM CNPJ

Gênero e identidades

A força que move os territórios: mulheres liderando caminhos.



Projeto: Regenerar Biomas: Mulheres e Agroflorestas Medicinais e Aromáticas no Pampa e Mata Atlântica
Realização: Coletiva Feminista de Destiladoras – Rio Grande do Sul
Foto: Clarissa Londero

Entre as organizações apoiadas, observa-se um relativo equilíbrio na liderança: **315 são lideradas por mulheres e 301 por homens**, indicando um campo diverso em termos de gestão institucional.

Quando a análise se desloca do nível das organizações para o dos projetos financiados, esse equilíbrio se transforma. **As mulheres passam a liderar a maior parte das iniciativas apoiadas - são 362 projetos que concentram R\$ 26,1 milhões (US\$ 5,22 milhões), enquanto os homens estão à frente de 252 projetos, somando R\$ 19,5 milhões (US\$ 3,9 milhões).**

Esse movimento sugere que, embora haja paridade na liderança das organizações, as mulheres estão à frente de um número maior de iniciativas financiadas, ampliando sua presença na implementação direta dos projetos.

Esse dado sugere que o Fundo Casa não apenas reflete a diversidade existente nas organizações, mas **atua de forma ativa na priorização de lideranças femininas na alocação de recursos**. Trata-se de uma escolha que reconhece o papel central das mulheres na gestão dos territórios, na organização comunitária e na construção de soluções locais frente à crise climática.

Além disso, a presença de **projetos liderados por pessoas não binárias**⁴ (1%), ainda que minoritária, também aponta para uma abertura importante à diversidade de identidades e formas de liderança. Em conjunto, os dados mostram que o apoio do Fundo Casa está alinhado a uma agenda de justiça climática que incorpora a dimensão de gênero não como um recorte adicional, mas como elemento estruturante das transformações nos territórios.

⁴ Pessoas não binárias são indivíduos cuja identidade de gênero não é exclusivamente masculina ou feminina, situando-se fora da binariedade tradicional. Elas podem se identificar com ambos, nenhum ou um gênero fluído, sendo consideradas parte do espectro trans.



Projeto: Ingu helü – Cartilha de alfabetização bilíngue para os povos Karib do Xingu
Realização: Instituto Família do Alto Xingu (IFAX) – Parque Indígena do Xingu – MT
Foto: Takumã Kuikuro

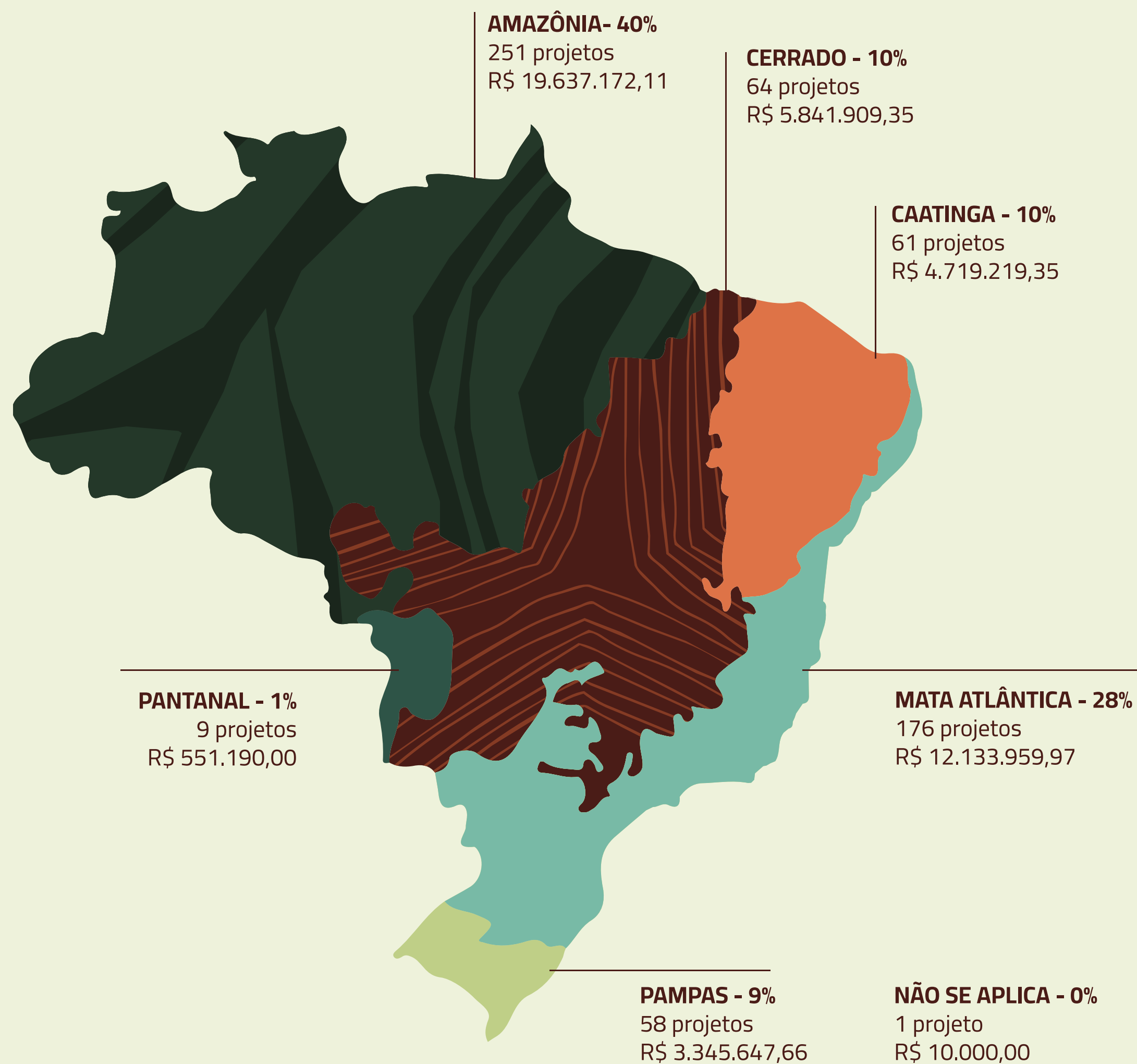
Territórios, regiões e biomas

Dos grandes biomas às múltiplas formas de viver o território, o apoio do Fundo Casa percorre o Brasil.

Os recursos doados pelo Fundo Casa chegam às áreas de alta relevância socioambiental, onde se cruzam biodiversidade, modos de vida tradicionais e vulnerabilidades climáticas.

No recorte por biomas, **Amazônia (251 projetos)** e **Mata Atlântica (176)** concentram a maior parte dos apoios, somando mais de **dois terços das iniciativas apoiadas em 2025**. Ao mesmo tempo, a presença relevante no **Cerrado (64)** e na **Caatinga (61)** aponta para uma ampliação do olhar sobre biomas historicamente subfinanciados, mas críticos para a agenda climática, especialmente em termos de adaptação. A atuação no bioma **Pampa (58)** e, ainda que mais pontual, no **Pantanal (9)**, reforça uma cobertura nacional que dialoga com a diversidade socioambiental do país.

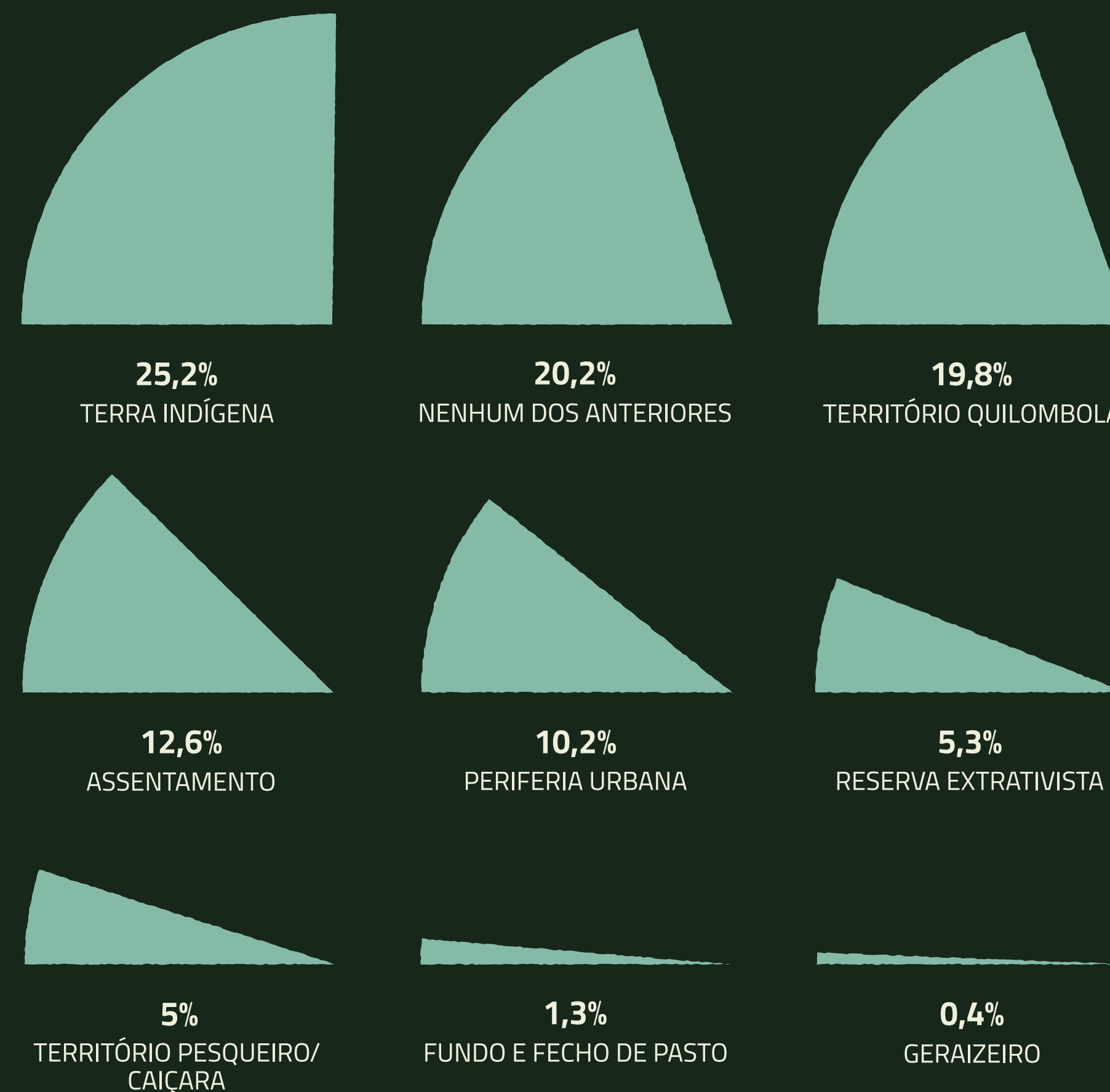
Gráfico 4: Distribuição de projetos por biomas



Quando observamos os territórios, há forte presença em terras indígenas (156 projetos), territórios quilombolas (123) e assentamentos (78), além de iniciativas em periferias urbanas (63) e reservas extrativistas (33).

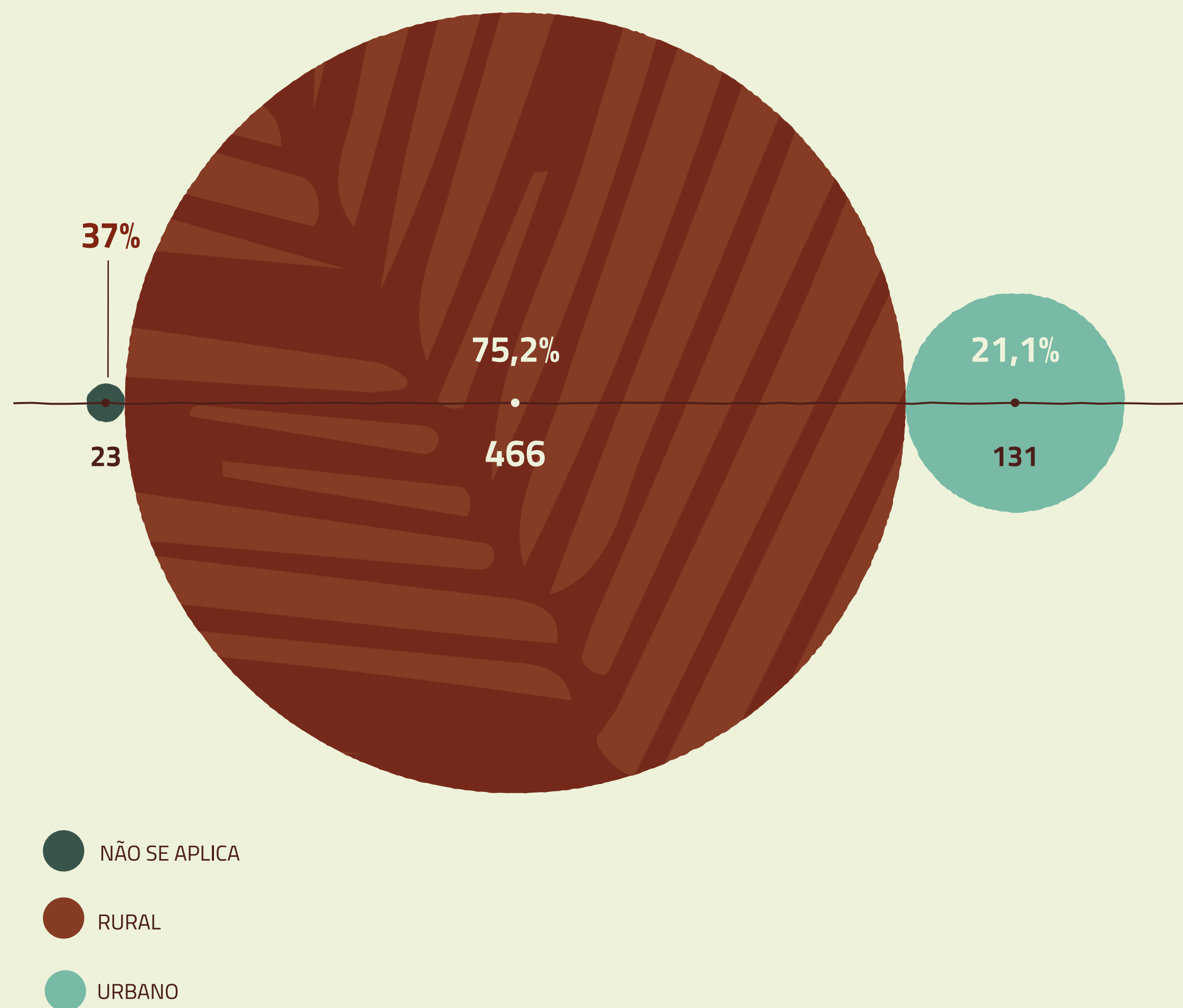
⁵ Refere-se ao apoio para a Casa Sul na COP30.

Gráfico 5: Territórios apoiados

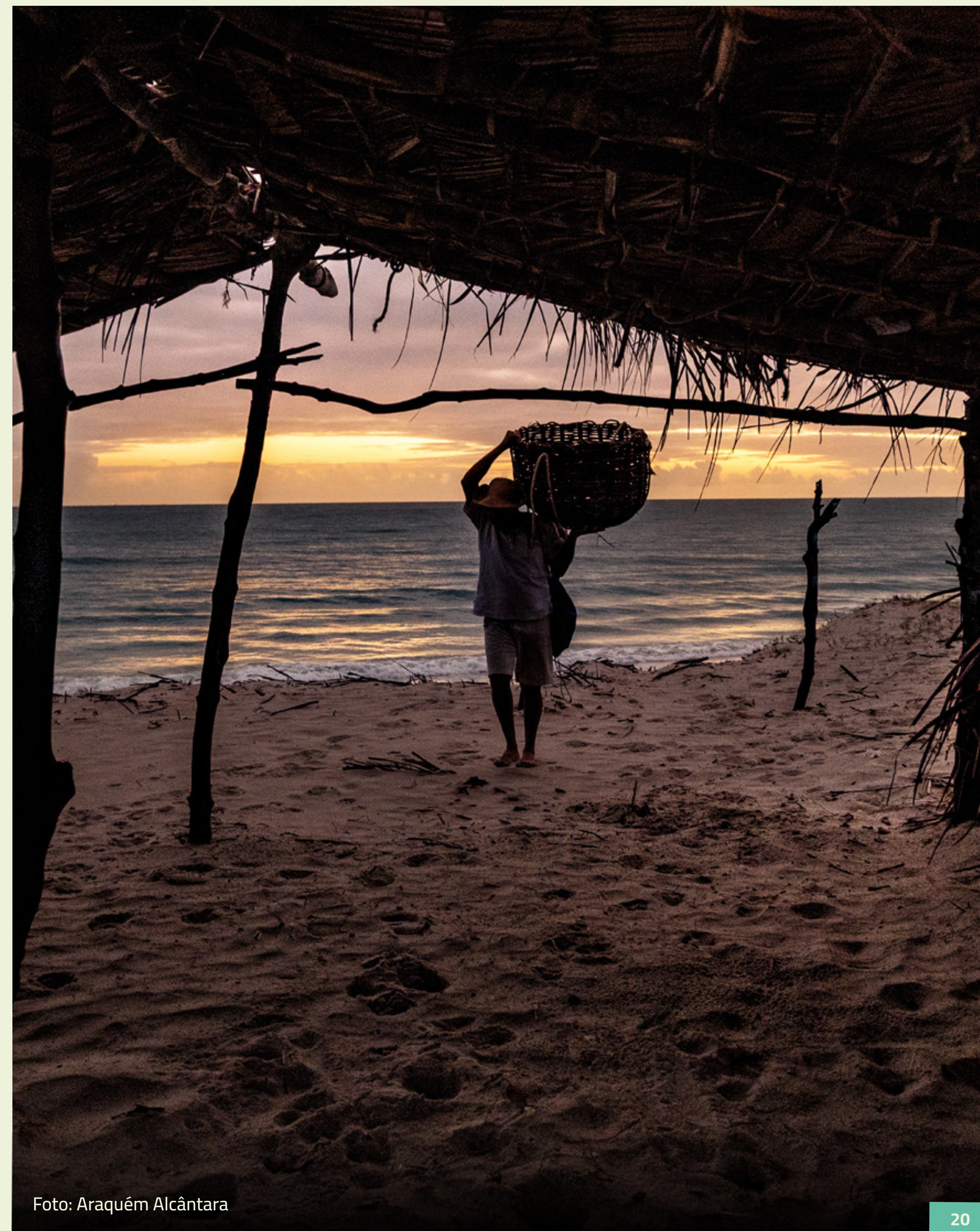


O apoio se enraíza em territórios onde comunidades locais e tradicionais mantêm viva a relação entre cuidado, cultura e natureza.

Gráfico 6: Ambiente de realização do projeto⁶



⁶ A categoria "não se aplica" refere-se aos projetos nacionais, como mobilizações, e eventos pontuais.



Quanto à distribuição geográfica, os apoios em 2025 evidenciam uma concentração estratégica nas regiões Norte e Nordeste, que lideram tanto em número de projetos quanto em volume de recursos mobilizados.

Com relação às regiões do país, o Norte reúne 222 iniciativas apoiadas, somando R\$ **17,5 milhões (US\$ 3,5 milhões)**, enquanto o Nordeste concentra 167 projetos e R\$ **12,1 milhões (US\$ 2,42 milhões)**. Juntas, essas duas regiões respondem pela maior parte do portfólio, refletindo uma priorização de territórios onde os desafios socioambientais e climáticos são mais intensos, mas também onde emergem soluções locais de grande relevância.

As demais regiões – Sul (92 projetos; R\$ **5,6 milhões – US\$ 1,12 milhão**), Sudeste (82 projetos; R\$ 5,8 milhões – US\$ 1,16 milhão) e Centro-Oeste (57 projetos; R\$ **5 milhões – US\$ 1 milhão**) também apresentam presença significativa, contribuindo para uma atuação de abrangência nacional.

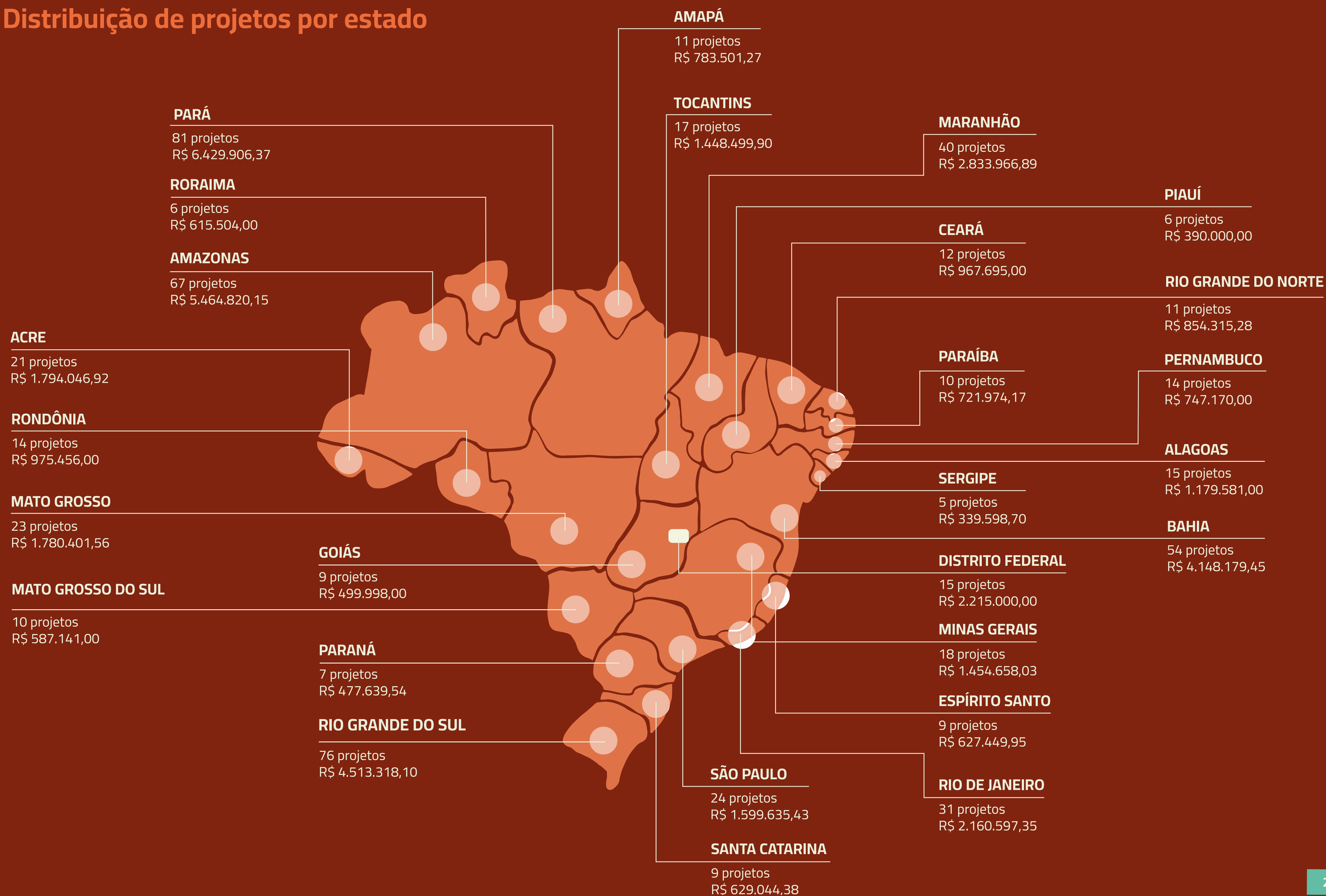
Essa configuração reflete, em parte, dinâmicas do campo filantrópico internacional, marcado por forte interesse de financiadores em apoiar iniciativas no Norte e Nordeste, especialmente em função da relevância da Amazônia e da presença de povos e comunidades tradicionais nesses territórios.

Nesse contexto, o Fundo Casa atua mobilizando recursos para responder a essas prioridades, ao mesmo tempo em que mantém esforços contínuos para ampliar a captação destinada a regiões onde estão presentes biomas como o Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal, frequentemente menos prestigiadas no imaginário filantrópico internacional, mas fundamentais para a proteção das águas que abastecem bacias hidrográficas e grandes centros urbanos no Brasil. Essa atuação reafirma uma visão territorial ampla, que reconhece a interdependência entre biomas e a importância estratégica de fortalecer iniciativas socioambientais em diferentes regiões do país.



Foto: Araquém Alcântara

Gráfico 7: Distribuição de projetos por estado



Impacto do apoio





Foto: Arthur Monteiro

O número de pessoas diretamente impactadas apresenta crescimento consistente entre 2023 e 2025, passando de 1,36 milhão para 2,04 milhões. Esse avanço também se reflete no aumento do número de famílias beneficiadas, que chega a 682 mil em 2025. O impacto indireto segue a mesma tendência de expansão, alcançando 4,09 milhões de pessoas, o que evidencia a capacidade dos projetos apoiados de gerar efeitos que vão além dos beneficiários imediatos e se irradiam pelos territórios.

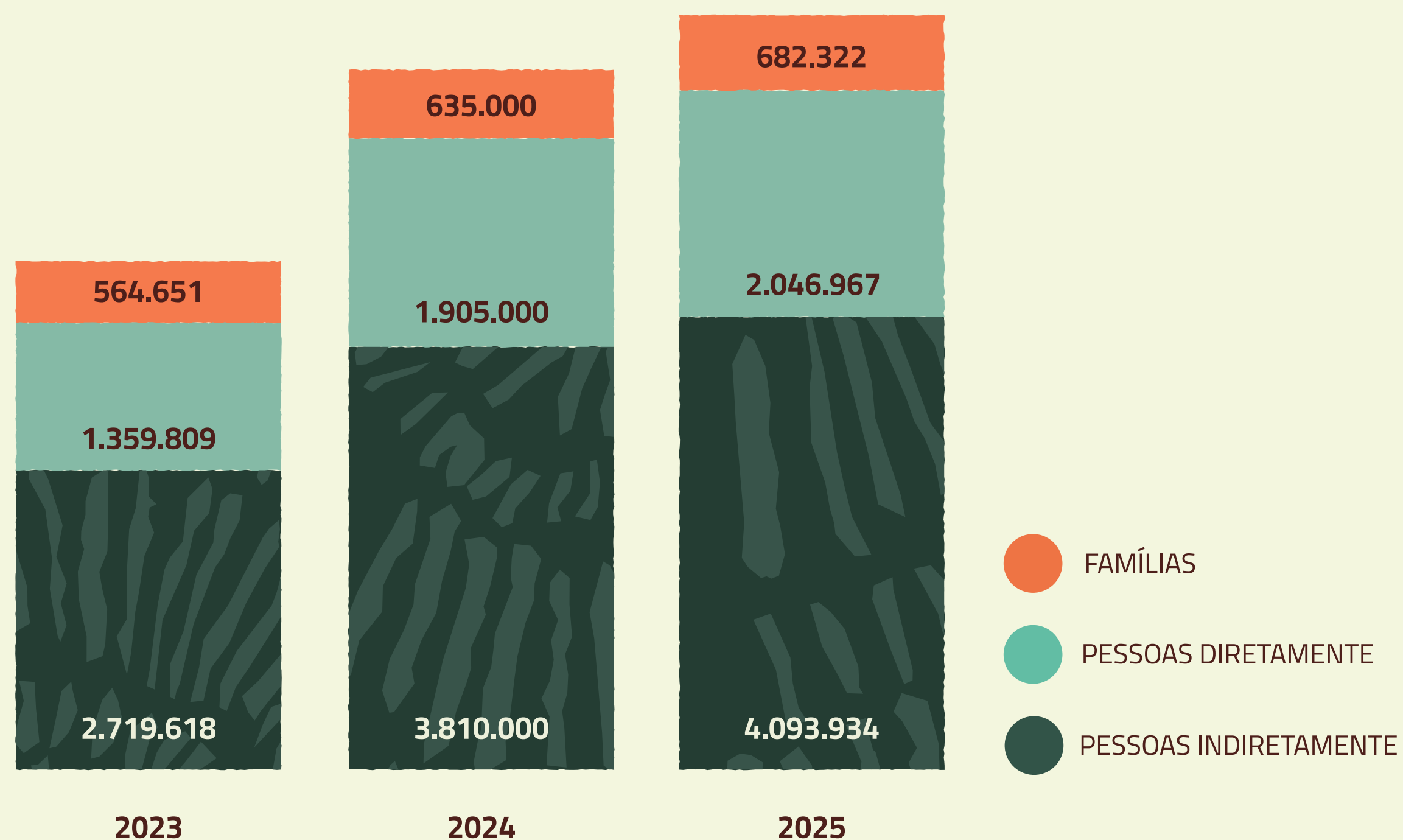
Esse crescimento reflete uma estratégia consistente de fortalecimento de iniciativas com alto potencial de capilaridade e transformação territorial. À medida que o Fundo Casa amplia seu volume de apoio, também se amplia o alcance das soluções promovidas.

Os números crescem porque seguimos apostando em quem transforma o território, e essas lideranças seguem reconhecendo o Fundo Casa como parceiro estratégico de suas lutas.

*2,04 milhões de pessoas impactadas diretamente**

*Dados declarados pelas organizações apoiadas.

Gráfico 8: Evolução do público impactado



Principais temas e estratégias apoiadas

Em 2025, o Fundo Casa estruturou sua atuação em diferentes frentes complementares. Os **apoios emergenciais** garantem respostas rápidas a crises, enquanto a **filantropia estratégica** fortalece redes e amplia o alcance dos recursos.

O eixo de **governança territorial, direitos humanos e natureza** concentra grande parte dos apoios, reforçando a atuação junto às organizações de base. Já a **resiliência climática comunitária** foca na adaptação aos impactos do clima.

O principal destaque é o investimento em **soluções sustentáveis justas**, que reúne o maior volume de recursos e iniciativas, evidenciando a prioridade do Fundo Casa na promoção de uma transição justa e de economias regenerativas.

LEGENDA

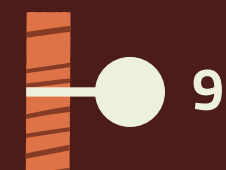
VALOR R\$ (MILHÕES)

QUANTIDADE DE APOIOS

Gráfico 9: Valor e quantidade de apoios por eixo estratégico

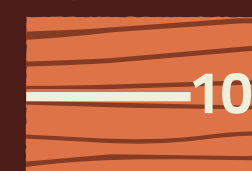
Apoios Emergenciais frente a ameaças a direitos humanos e catástrofes climáticas

R\$ 389 mil



Filantropia Estratégica - Fortalecimento de fundos

R\$ 2,44 mi



Governança Territorial, Direitos Humanos e da Natureza

R\$ 14,53 mi



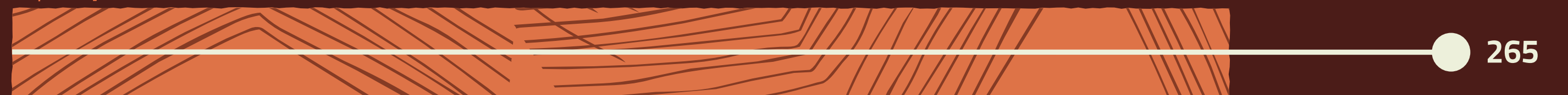
Resiliência Climática Comunitária

R\$ 5,71 mi



Soluções Sustentáveis Justas - Transição justa e inclusiva para uma economia regenerativa baseada na natureza

R\$ 23,15 mi



Além dos eixos estratégicos, a distribuição temática dos 620 projetos apoiados em 2025 revela uma atuação fortemente orientada para o fortalecimento de economias sustentáveis e soluções territoriais.

O principal destaque está nos **negócios da sociobiodiversidade**, que concentra, de forma expressiva, o maior número de iniciativas (185) e o maior volume de recursos (R\$ 18 milhões – US\$ 3,6 milhões), evidenciando a prioridade do Fundo Casa em impulsionar alternativas econômicas alinhadas à conservação ambiental e à geração de renda local.

Em seguida, ganham relevância os investimentos em fortalecimento institucional (60 projetos; **R\$ 4,6 milhões – US\$ 920 mil**), governança e direitos territoriais (51; **R\$ 3,4 milhões – US\$ 680 mil**) e soluções baseadas na natureza (44; **R\$ 3,9 milhões – US\$ 780 mil**), indicando uma estratégia que combina o apoio direto às organizações com a proteção de territórios e a promoção de práticas sustentáveis.

Temas como **justiça socioambiental, mudanças climáticas e resiliência e agricultura sustentável** também apresentam presença significativa, reforçando o compromisso com a adaptação climática, a defesa de direitos e a segurança alimentar. Já áreas como **energia sustentável, gestão de resíduos e urbanização periférica** aparecem com menor volume, mas apontam para frentes emergentes dentro da atuação.

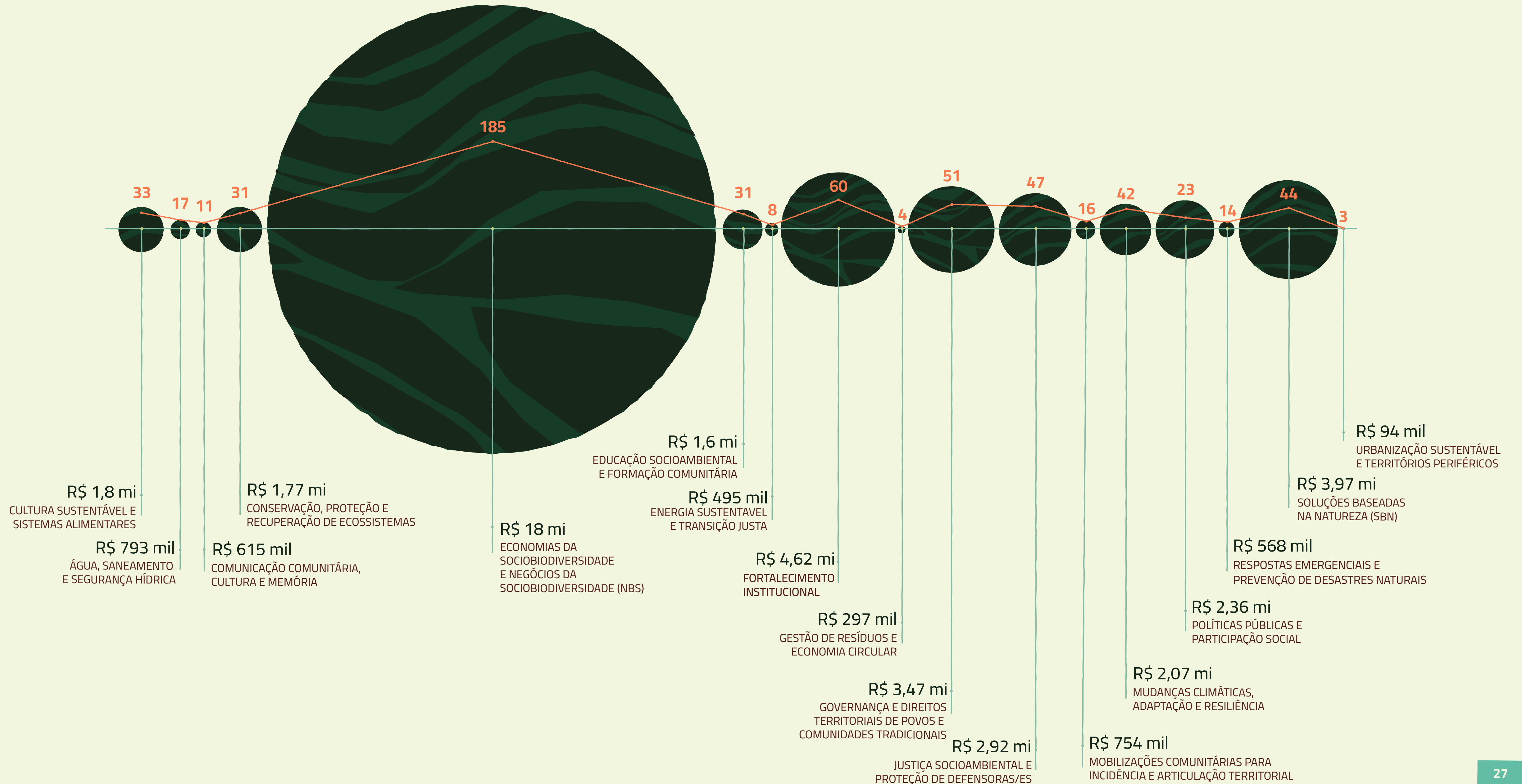
No conjunto, os dados mostram uma estratégia integrada, que articula desenvolvimento econômico, justiça social e conservação ambiental, com forte foco nos territórios e nas soluções construídas pelas próprias comunidades.



Foto: Priscila Tapajowara

Gráfico 10: Valor, quantidade de apoios e temas

VALOR R\$ (MILHÕES)
 QUANTIDADE



Fundo Casa, um doador pelo clima



Em 2024, o Fundo Casa deu um passo estratégico ao iniciar a categorização de seu portfólio em eixos climáticos de mitigação, adaptação e transição justa. Esse processo fortalece a leitura do impacto climático dos projetos apoiados, qualifica a análise do portfólio e contribui para uma atuação mais orientada, transparente e alinhada às agendas globais de clima.

Mitigação, adaptação e transição justa

Mitigação

Uma atividade deve ser classificada como relacionada à mitigação das mudanças climáticas se evitar que mais gases de efeito estufa (GEE) sejam lançados na atmosfera ou aumentar a absorção/remoção desses gases do ar (captura e fixação de carbono por meio de atividades antrópicas). O objetivo é diminuir o ritmo do aquecimento global e seus impactos.

Exemplo: Proteção e ampliação de sumidouros e reservatórios de GEE por meio de:

- Manejo florestal sustentável e de cobertura vegetal natural;
- Reflorestamento;
- Recuperação de áreas afetadas por seca e desertificação.

Adaptação

Uma atividade deve ser classificada como relacionada à adaptação às mudanças climáticas se tiver como objetivo reduzir a vulnerabilidade de sistemas humanos ou naturais aos impactos das mudanças climáticas e aos riscos climáticos, mantendo ou aumentando a capacidade adaptativa e a resiliência desses sistemas.

Exemplo:

- Prevenção e preparação para desastres (como chuvas e enchentes) associados a eventos climáticos extremos e ocupação ambientalmente degradadora de territórios;
- Promoção de estratégias que melhorem a segurança alimentar e hídrica de comunidades em situação de

vulnerabilidade para aumentar sua capacidade adaptativa às mudanças climáticas.

Transição justa

Por fim, no âmbito do Fundo Casa, **transição justa** é entendida como o conjunto de processos e iniciativas que promovem a passagem de modelos de uso do território e de organização econômica para arranjos de **baixo carbono**, assegurando simultaneamente **inclusão social, geração de renda digna e fortalecimento de direitos e territórios** das populações apoiadas.

Diferentemente da abordagem dominante no Norte Global, historicamente centrada na **transição energética** (substituição de combustíveis fósseis por fontes renováveis e proteção de empregos nesses setores), a compreensão de transição justa adotada pelo Fundo Casa:

- Reflete a realidade brasileira, em que a principal fonte de emissões está associada à **mudança de uso da terra e ao desmatamento**;
- Coloca a **centralidade nas pessoas, nas comunidades e nos territórios**, e não apenas em metas de carbono;
- Está ancorada em experiências concretas de **economias comunitárias, cadeias da sociobiodiversidade e soluções baseadas na natureza**.

Para mais detalhes, ver a publicação: Do Território à Ação Climática - A atuação do Fundo Casa no financiamento direto das agendas de Adaptação, Mitigação e Transição Justa.

Em 2025, as principais mensagens que podem ser extraídas dessa categorização incluem o seguinte:

Adaptação como principal tema apoiado: 51,3% dos projetos do Fundo Casa estão voltados exclusivamente para adaptação, evidenciando o papel central do Fundo no fortalecimento da resiliência comunitária frente aos desafios socioambientais e climáticos, especialmente em territórios vulneráveis, como Amazônia, Caatinga e Cerrado.

Integração entre mitigação e adaptação como característica estruturante do portfólio: 37,7% dos projetos apoiados

combinam mitigação e adaptação - sendo 23,9% com ambos igualmente prevalentes - o que evidencia o **caráter transversal das iniciativas apoiadas**. Essas ações integram conservação, produção sustentável e proteção territorial, refletindo abordagens alinhadas às Soluções Baseadas na Natureza e à sociobioeconomia.

Mitigação como componente complementar, mas estratégico: 11% dos projetos apoiados são de **mitigação exclusiva**, indicando que, embora não seja o foco predominante, o Fundo Casa contribui de forma relevante para a conservação de ecossistemas, restauração e proteção da biodiversidade, especialmente em biomas como Amazônia e Mata Atlântica.

Metodologia de Classificação de Projetos do Fundo Casa: Mitigação, Adaptação e Transição Justa

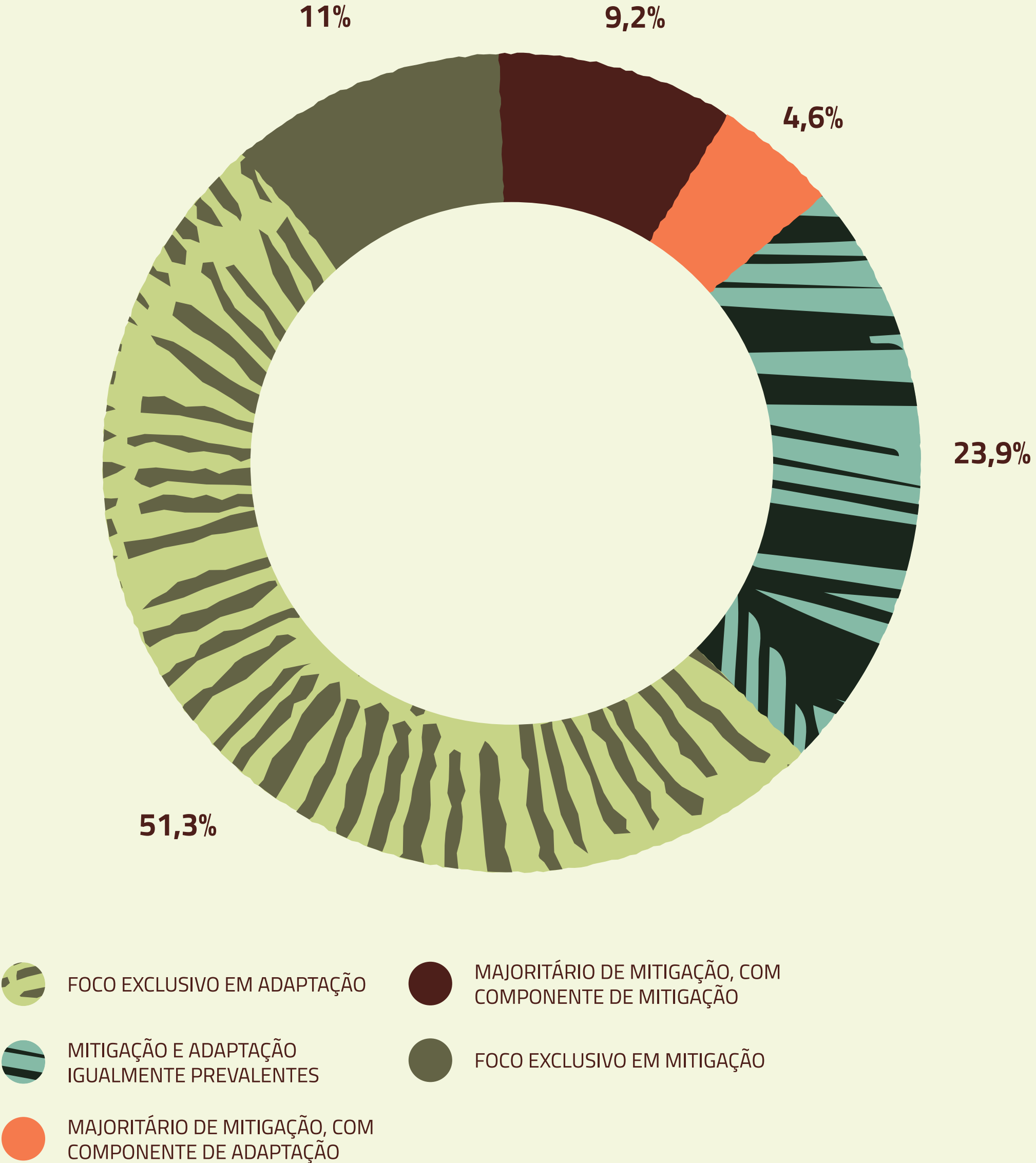
O processo metodológico foi estruturado em quatro etapas complementares:

- 1. Análise temática dos projetos:** com base no resumo, no objetivo geral e nos objetivos específicos, foi identificada a relação do projeto com os eixos climáticos de mitigação e adaptação.
- 2. Atribuição de pontuação:** depois de identificar se os projetos dialogam com adaptação e mitigação, é definida uma pontuação conforme a clareza e a centralidade dessa relação: pontuação 2 para objetivos principais, 1 para objetivos secundários ou co-benefícios, e 0 quando não há relação identificada. **Um mesmo projeto pode, portanto, receber pontuação em ambos os eixos, refletindo a natureza integrada das ações analisadas.**
- 3. Dimensão de transição justa:** depois da pontuação, é feita uma classificação complementar - a transição justa é uma categoria transversal e pode estar presente em projetos tanto de adaptação quanto de mitigação. Essa classificação foi atribuída aos projetos que demonstram contribuição para a geração de renda local, a redução da vulnerabilidade econômica ou a promoção de uma transição para uma economia de baixo carbono com justiça social.
- 4. Justificativa final para cada projeto:** após o processo de classificação, é elaborada uma justificativa sintetizando suas principais atividades e objetivos, de modo a evidenciar de forma clara e estruturada seu enquadramento nos eixos climáticos analisados e a lógica da pontuação atribuída.



Foto: Araquém Alcântara

Gráfico 11: Porcentagem de valor total destinada a cada eixo climático



Projeto: Das Raízes às Futuras Gerações
 Realização: Centro Ama-Goa de Cultura e Meio Ambiente – Macau – RN
 Foto: Araquém Alcântara

A maior parte dos recursos foi destinada a projetos com foco exclusivo em adaptação, o que representa o principal eixo de investimento do Fundo Casa e evidencia seu papel no enfrentamento das vulnerabilidades climáticas e no fortalecimento da resiliência dos territórios.

*O Fundo Casa Socioambiental destinou um total de **R\$ 23.731.006,25 (US\$ 4.746.201,25)** (51%) para apoiar projetos que contribuem para adaptação em 2025.*

Os projetos que integram componentes de adaptação e mitigação simultaneamente concentram o segundo maior volume de recursos, considerando:

- **R\$ 11.044.269,14 (US\$ 2.208.853,83)** - ambos igualmente prevalentes;
- **R\$ 4.271.708,16 (US\$ 854.341,63)** - adaptação com componente de mitigação;
- **R\$ 2.143.364,34 (US\$ 428.672,87)** - mitigação com componente de adaptação.

*O Fundo Casa Socioambiental destinou um total de **R\$ 17.459.341,64 (US\$ 3.491.868,33)** para apoiar projetos que integram adaptação e mitigação simultaneamente em 2025.*

Foto: Clarissa Londero



As atividades de mitigação exclusiva concentram o terceiro maior volume de recursos, destacando o papel complementar do Fundo Casa na redução de emissões, conservação da biodiversidade e valorização dos territórios por meio de práticas sustentáveis.

*O Fundo Casa Socioambiental destinou um total de **R\$ 5.072.791,53 (US\$ 1.014.558,31)** para apoiar projetos de mitigação em 2025.*

A transição justa é considerada uma dimensão transversal e pode estar presente em projetos com foco em mitigação, adaptação ou em ambos.

*Fundo Casa Socioambiental destinou um total de **R\$ 43.935.962,84 (US\$ 8.787.192,57)** em apoios para fomentar a geração de renda local e impulsionar a transição para uma economia de baixo carbono que seja justa e inclusiva.*



Foto: Arthur Monteiro

Atuação do Fundo Casa na agenda climática e em espaços estratégicos

O Fundo Casa combinou o apoio direto aos territórios com uma estratégia ativa de incidência e presença em espaços-chave da agenda climática, ampliando a participação de organizações e lideranças do Sul Global em debates e processos de decisão. Ao longo de 2025, essa atuação buscou não apenas qualificar a participação da sociedade civil, mas também posicionar o financiamento direto e as soluções territoriais como elementos centrais nas discussões sobre justiça climática e governança. Essa atuação se estruturou em três frentes principais:

- **Financiamento direto a soluções locais**, com foco em justiça climática e adaptação comunitária;
- **Fortalecimento de capacidades e lideranças**, ampliando a participação de grupos do Sul Global;
- **Incidência em espaços estratégicos**, conectando experiências territoriais ao debate climático internacional.

Destaca-se o edital “Fortalecendo o Protagonismo Local na Agenda Climática”, voltado à incidência política, produção de conhecimento e monitoramento dos impactos climáticos nos territórios, ampliando a presença de lideranças comunitárias em espaços de decisão.

Já em parceria com o Programa VAC e organizações aliadas, o Fundo Casa apoiou 13 iniciativas na Amazônia Legal por meio de carta-convite. Os projetos fortaleceram soluções climáticas locais em territórios afetados por secas e inundações, com foco em incidência, participação em espaços de decisão, produção de conhecimento e comunicação.

No fortalecimento de capacidades e lideranças, destaca-se a Jornada da COP. A 4ª edição do ciclo de formação, realizada entre julho e outubro de 2025, capacitou mais de 300 pessoas (indígenas, quilombolas, juventudes, mulheres negras, etc.). Os temas abordados incluíram negociações multilaterais, política climática nacional, transição justa e financiamento climático (em duas oficinas).

Incidência na COP30

COP30
BRASIL

No âmbito da incidência em espaços estratégicos, o Fundo Casa Socioambiental marcou presença na COP30, em Belém, de modo estruturado e articulado, fortalecendo sua atuação em diferentes arenas da conferência e ampliando a visibilidade das soluções territoriais e da agenda de justiça climática liderada por organizações do Sul Global.

- **Atuação na COP30:** O Fundo Casa participou oficialmente de mais de 22 eventos em diferentes espaços da conferência (Blue Zone, Green Zone, Casa Sul Global, COP do Povo, etc.), defendendo o financiamento direto a soluções territoriais, a justiça climática e a proteção de defensores ambientais.
- **Casa Sul Global:** O Fundo Casa integrou a Governança da Casa e participou ativamente da iniciativa, que visa ser uma plataforma do Sul para o Sul, focada em justiça climática, com o lançamento oficial reunindo mais de 350 pessoas de 49 países. Ao longo de 7 dias, cerca de 1.200 pessoas de todo o mundo participaram dos 21 painéis e eventos realizados na Casa.

Negócios de impacto e autonomia econômica dos territórios

Ao longo de 2025, o Fundo Casa dedicou esforços para compreender como seus apoios têm impulsionado negócios de impacto a partir do fortalecimento de organizações, comunidades e cadeias produtivas nos territórios. Essa análise não parte da ideia de que todas as iniciativas apoiadas devam se tornar negócios, mas do reconhecimento de que algumas delas vêm desenvolvendo caminhos próprios de sustentabilidade econômica, geração de renda e acesso a mercados.

Para isso, foi adotada uma metodologia de categorização dos projetos por níveis de maturidade econômica e organizacional, em uma escala de 1 a 6. A escala considera desde iniciativas de perfil filantrópico, voltadas ao fortalecimento comunitário, institucional, formativo ou de advocacy, até projetos com maior estruturação produtiva, modelo de receita definido, potencial comercial e capacidade de escala. A metodologia ajuda a observar a diversidade do portfólio e a identificar quais tipos de apoio são mais adequados para cada estágio.

A classificação dos projetos não busca hierarquizar as iniciativas. Seu objetivo é compreender em que momento cada projeto se encontra e quais condições podem fortalecer sua trajetória.



Foto: Araquém Alcântara

Muitas organizações seguem atuando com foco filantrópico, comunitário, formativo ou institucional, dimensões centrais para a justiça socioambiental. Outras avançam na estruturação de modelos híbridos, negócios comunitários, cadeias socioprodutivas e iniciativas com maior potencial comercial.

50% dos projetos apoiados em 2025 possuem forte componente de geração de renda e receita própria.

A comparação entre os editais de 2025 e 2026 indica esse movimento. Em 2025, havia maior presença de projetos filantrópicos ou mistos, voltados à formação, conservação, advocacy, fortalecimento institucional e geração de renda ainda incipiente. Em 2026, cresce a presença de projetos classificados a partir do nível 3+, com maior atenção à sustentabilidade econômica, à estruturação produtiva e ao acesso a mercados.

O Fundo Casa fortalece uma política de fomento em camadas, que combina apoio de base, fortalecimento organizativo e incentivo gradual à autonomia econômica. A estratégia apoia soluções enraizadas nos territórios, nas quais a geração de renda está conectada à proteção ambiental, à valorização dos modos de vida locais e à permanência das comunidades em seus territórios.

Quando o apoio chega ao território, ele também pode virar autonomia.

Em cada cadeia produtiva fortalecida, em cada negócio comunitário que nasce ou se estrutura, há uma possibilidade concreta de permanência, renda e futuro.

O impacto, aqui, não se mede apenas pela capacidade de vender ou crescer, mas pela força de sustentar modos de vida, proteger a natureza e manter as decisões nas mãos de quem conhece o território.

Destiques 2025



Filantropia Estratégica - Articulação e fortalecimento da infraestrutura dos Fundos do Sul Global



Foto: Araquém Alcântara

O Fundo Casa Socioambiental consolidou, em 2025, seu papel estratégico na construção e fortalecimento da infraestrutura de filantropia do Sul Global, reconhecendo que ampliar o acesso direto a recursos exige não apenas financiamento, mas também o fortalecimento de ecossistemas institucionais capazes de sustentar e escalar esse modelo no Sul Global.

Alinhado ao eixo de **Filantropia Estratégica**, o Fundo Casa atuou de forma integrada em três frentes complementares:

- 1. articulação política e incidência**, posicionando os fundos como atores-chave na arquitetura do financiamento climático e socioambiental;
- 2. produção e difusão de conhecimento**, sistematizando evidências sobre a efetividade dos mecanismos de acesso direto; e
- 3. fortalecimento institucional de fundos e redes**, apoiando a diversidade de formatos — fundos comunitários, territoriais e temáticos — que operam como pontes entre recursos globais e soluções locais.

Essa atuação parte de um entendimento central: os fundos do Sul Global **integram infraestruturas estratégicas de redistribuição de recursos, poder e capacidade decisória**, capazes de canalizar volumes significativos de financiamento diretamente para organizações de base, contribuindo simultaneamente para a proteção dos biomas, o fortalecimento da governança territorial e a promoção da justiça socioambiental.

Nesse contexto, o Fundo Casa teve presença ativa em espaços nacionais e internacionais de alto nível, contribuindo para o debate global sobre filantropia, clima e desenvolvimento, e ampliando o reconhecimento do modelo de acesso direto. Essa incidência foi realizada em articulação com redes como a Rede Comuá e a Alianza Fondos del Sur, reforçando agendas coletivas e a construção de narrativas compartilhadas.

A participação institucional — representada pela Diretora de Estratégias Globais na Filantropia, Maria Amalia Souza, Direção Executiva e Gestores de Programas — incluiu eventos estratégicos ao longo do ano:

- **Março** — Impacta Mais — Brasil — Equipe Programática e Direção do Fundo Casa
- **Março** — *Philanthropy Together Global Summit of Collaborative Funds* — San Francisco, EUA — Maria Amalia Souza
- **Abril** — Skoll World Forum — Oxford, Reino Unido — Maria Amalia Souza
- **Mai** — Impact Days — Viena, Áustria — Maria Amalia Souza
- **Mai** — Congresso GIFE — Fortaleza, CE, Brasil — Cristina Orphêo
- **Junho** — Philea — Lisboa, Portugal — Maria Amalia Souza
- **Agosto** — Conferência Anual do Instituto Ethos — Brasil — Cristina Orphêo
- **Agosto** — São Paulo Climate Week — São Paulo, Brasil — Cristina Orphêo
- **Agosto** — Conferência internacional *Empower, Connect and Voice: Enhancing International Collaboration for Climate Actors* (online) — Maria Amalia Souza
- **Setembro** — Webinar *Over Due Diligence: De-colonial Approaches to Funding Rightsholder Driven Due Diligence* (online) — Maria Amalia Souza
- **Setembro** — Primavera dos Museus — Rio de Janeiro, Brasil — Maria Amalia Souza
- **Outubro** — Horasis Global Meeting — São Paulo, Brasil — Maria Amalia Souza
- **Outubro** — *Environmental Grantmakers Association (EGA)* — Novo México, EUA — Maria Amalia Souza
- **Novembro** — COP30 — Belém, PA, Brasil — Equipe Programática, Comunicação e Direção do Fundo Casa

Além disso, a equipe do Fundo Casa também integrou conferências, webinars e encontros ao longo do ano, abordando temas como financiamento climático, filantropia decolonial e o fortalecimento de iniciativas lideradas por comunidades, com participação em eventos no Brasil e no exterior.

Essas participações reforçam o posicionamento do Fundo Casa como um ator de articulação relevante nos debates globais sobre filantropia socioambiental, evidenciando a importância de apoiar soluções e iniciativas conduzidas por organizações e comunidades locais.

Ao longo dessas agendas, o Fundo Casa não apenas apresentou suas experiências, mas contribuiu ativamente para promover abordagens mais justas, descolonizadas e orientadas pelos territórios.

Brigadas em Rede

Em julho de 2025, o Fundo Casa realizou o “Brigadas em Rede – Encontro de Fortalecimento e Articulação entre Brigadas Voluntárias e Comunitárias”, reunindo em Brasília representantes de mais de 120 brigadas de todas as regiões do país em um encontro inédito de articulação nacional. O evento fortaleceu redes comunitárias que atuam na prevenção e combate aos incêndios florestais, valorizando conhecimentos tradicionais, estratégias de manejo integrado do fogo e soluções construídas nos próprios territórios.

Realizado com organizações parceiras, como a Rede Nacional de Brigadas Voluntárias (RNBV), ISPN, IPAM, BASE e a Brigada Feminina Apinajé, o encontro também destacou o

protagonismo das mulheres brigadistas e o papel central das comunidades indígenas, quilombolas e tradicionais na proteção dos biomas brasileiros. Durante os debates, lideranças e especialistas defenderam o reconhecimento das brigadas como parte estratégica das ações e políticas de enfrentamento à crise climática.

O encontro reafirmou a atuação histórica do Fundo Casa no apoio direto às soluções locais de justiça climática, fortalecendo brigadas comunitárias com recursos para formação, equipamentos, infraestrutura e articulação em rede. Como destacou a gestora de programas, Beatriz Roseiro, essas iniciativas “reduzem emissões de gases de efeito estufa, protegem a biodiversidade e contribuem para o equilíbrio climático do planeta”.



Foto: Camila Araujo



Teia da Sociobiodiversidade

Sobre a Teia

A Teia da Sociobiodiversidade é uma iniciativa do Fundo Casa Socioambiental, em parceria com o Fundo Socioambiental CAIXA (FSA CAIXA), que apoia organizações e coletivos de base comunitária a desenvolver soluções socioambientais enraizadas nos territórios. A proposta conecta duas linhas complementares: os negócios da sociobiodiversidade, para fortalecer cadeias produtivas sustentáveis e a geração de renda, e as soluções baseadas na natureza, voltadas à conservação ambiental e à adaptação climática.

A segunda chamada

Lançada em novembro de 2025, durante a COP 30 em Belém, a segunda chamada da Teia recebeu 1.812 propostas de todos os estados brasileiros e do Distrito Federal. Foram 203 projetos selecionados, em todos os biomas do país.

A Mata Atlântica concentrou 27,1% dos projetos, seguida pela Amazônia (25,1%), a Caatinga (22,2%) e o Cerrado (14,3%). A segurança alimentar aparece como eixo transversal em 90% das iniciativas aprovadas, revelando a profunda ligação entre conservação ambiental, produção sustentável e acesso a alimentos.

Quase metade das organizações selecionadas (48,3%) são compostas por povos e comunidades tradicionais. Mais de 60% das lideranças dos projetos são mulheres e 76% são pessoas não brancas, mostrando de quem são as mãos que constroem e cuidam da sociobiodiversidade brasileira.

Resultados acumulados das duas chamadas

Somando as duas chamadas, a Teia chega a 405 projetos apoiados e R\$ 40 milhões investidos em iniciativas que fortalecem territórios, geram renda e protegem a natureza de Norte a Sul do Brasil, com potencial de beneficiar diretamente mais de 380 mil pessoas e 1,7 milhão de forma indireta.

Destaques da 2ª chamada da Teia da Sociobiodiversidade

1.812
propostas recebidas

203
projetos selecionados

405
projetos nas
duas chamadas

R\$ 40 mi
investidos no total

todos os biomas
representados
na 2ª chamada

+60%
das lideranças
são mulheres

76%
das lideranças
são não-brancas

90%
dos projetos têm segurança alimentar como eixo transversal

Chamadas de Projetos



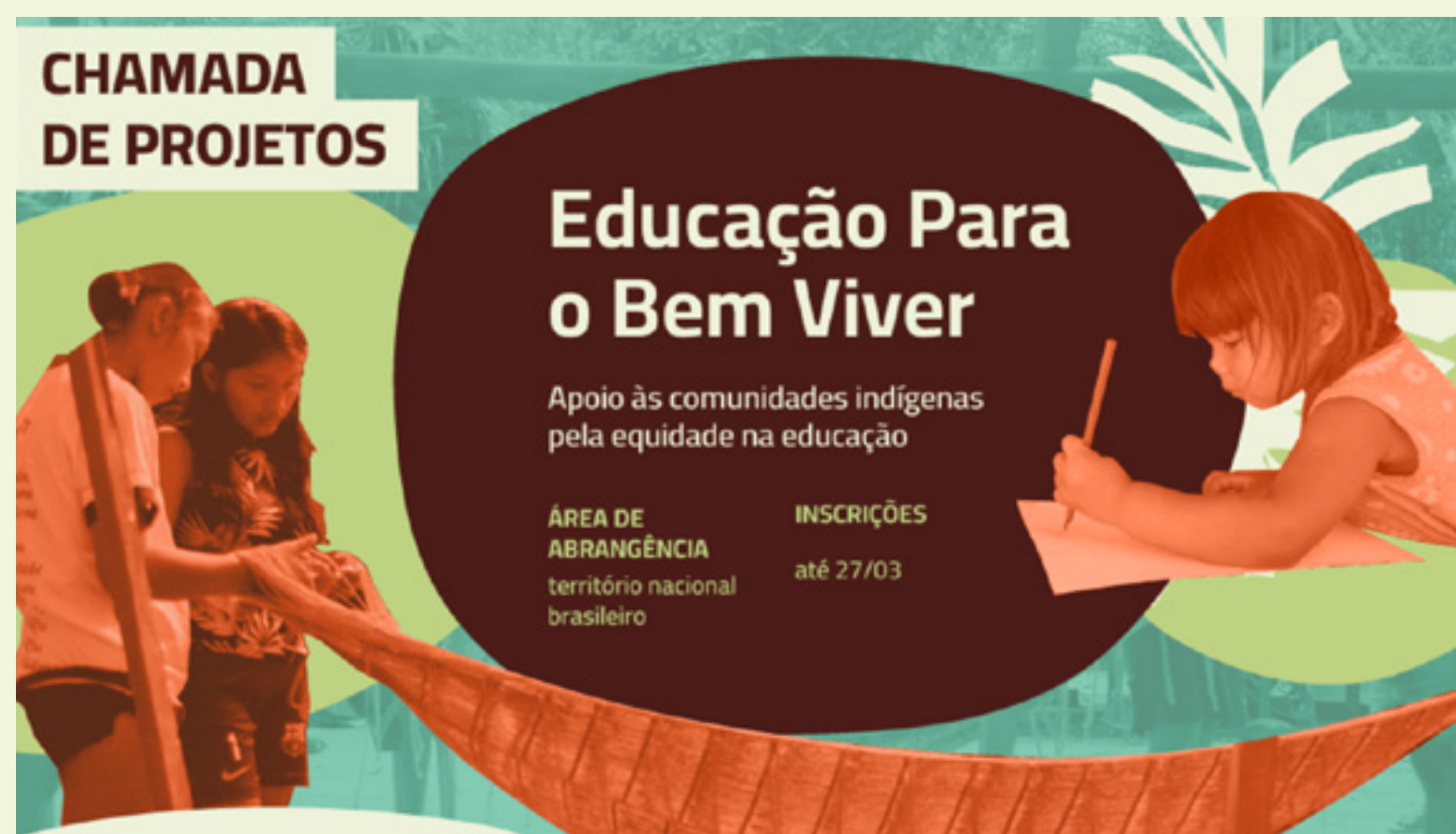
Chamadas de Projetos

As chamadas lançadas ao longo de 2025 refletem, de forma concreta, o compromisso do Fundo Casa com o fortalecimento de soluções que nascem e se desenvolvem nos territórios. Ao todo, foram **9 chamadas de projetos**, apoiando iniciativas diversas em diferentes regiões do país. Destacam-se iniciativas voltadas à **justiça climática e à resiliência comunitária**, apoiando desde ações de adaptação frente a eventos extremos até estratégias de conservação e regeneração em biomas fundamentais, como a Amazônia e a Mata Atlântica.

Esse apoio se conecta diretamente ao fortalecimento dos **direitos territoriais e da autonomia dos povos e comunidades tradicionais**, reconhecendo seu papel essencial na proteção dos territórios e na construção de futuros mais sustentáveis.

Também ganha força o incentivo à **sociobioeconomia**, com projetos que unem geração de renda, valorização de saberes tradicionais e conservação ambiental, além do apoio a uma **formação contextualizada e antirracista**, que fortalece identidades, culturas e trajetórias coletivas.

Paralelamente, o Fundo Casa segue impulsionando a **incidência política e a produção de conhecimento**, ampliando a presença e a voz das organizações apoiadas em espaços estratégicos, como a agenda climática internacional. A seguir, listamos as chamadas de projetos lançadas durante o ano **por ordem cronológica**, destacando o número de iniciativas apoiadas por cada uma.



SABERES ANCESTRAIS E BEM VIVER: FORTALECENDO ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS E QUILOMBOLAS

Janeiro - 25 projetos selecionados
Valor total: R\$ 1 milhão

Apoiou iniciativas lideradas por Povos Indígenas voltadas à promoção de uma educação contextualizada, intercultural e alinhada aos seus modos de vida. O foco esteve no fortalecimento de práticas educativas próprias, na valorização de saberes tradicionais e na ampliação do acesso a uma educação de qualidade nos territórios.



MATA ATLÂNTICA VIVA: APOIANDO SOLUÇÕES PARA CONSERVAÇÃO E REGENERAÇÃO

Fevereiro - 53 projetos selecionados
Valor total: R\$ 3,18 milhões

Voltada à conservação e restauração da Mata Atlântica, a chamada apoiou soluções comunitárias que integram proteção da biodiversidade, regeneração de ecossistemas e fortalecimento de meios de vida sustentáveis, promovendo abordagens baseadas na natureza e na gestão territorial.



SABERES ANCESTRAIS E BEM VIVER: APOIO ÀS COMUNIDADES QUILOMBOLAS POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Fevereiro - 25 projetos selecionados
Valor total: R\$ 1 milhão

Apoiou iniciativas quilombolas focadas na construção de uma educação antirracista, fortalecendo identidades, memórias e saberes tradicionais. As ações buscaram enfrentar desigualdades históricas e promover autonomia educacional nos territórios.



FORTALECENDO O PROTAGONISMO LOCAL NA AGENDA CLIMÁTICA: APOIO À INCIDÊNCIA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO PARA A COP30

Abril - 51 projetos selecionados
Valor total: R\$ 1,5 milhão

Apoiou organizações e redes na produção de conhecimento, articulação e incidência política em torno da agenda climática, com foco na participação qualificada em espaços estratégicos como a COP30, ampliando a visibilidade e a influência de atores locais.



AMAZÔNIA VIVA: FORTALECENDO A AUTONOMIA E A RESILIÊNCIA DOS POVOS DA FLORESTA

Maio - 48 projetos selecionados
Valor total: R\$ 2,88 milhões

Apoiou iniciativas de Povos Indígenas e comunidades tradicionais voltadas ao fortalecimento da autonomia territorial, proteção de modos de vida e promoção da resiliência frente às mudanças climáticas na Amazônia.



AMAZÔNIA RESILIENTE: FORTALECENDO SOLUÇÕES COMUNITÁRIAS FRENTE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Junho - 30 projetos selecionados
Valor total: R\$ 1,5 milhão

Com foco na adaptação climática, a chamada apoiou soluções locais que aumentam a resiliência das comunidades amazônicas, incluindo segurança alimentar, gestão sustentável de recursos naturais e resposta a eventos climáticos extremos.



FORTALECIMENTO DOS DIREITOS TERRITORIAIS FRENTE A MEGAPROJETOS DE ENERGIA

Julho - 9 projetos selecionados
Valor total: R\$ 450 mil

Apoiou ações de defesa de direitos territoriais e socioambientais de comunidades impactadas por grandes empreendimentos energéticos, promovendo incidência, organização comunitária e estratégias de proteção dos territórios.



RECONSTRUIR RS: APOIO À RESILIÊNCIA CLIMÁTICA E RECONSTRUÇÃO COMUNITÁRIA (2025)

Agosto - 46 projetos selecionados
Valor total: R\$ 2,25 milhões

Voltada à resposta a desastres climáticos no estado do Rio Grande do Sul, a chamada apoiou iniciativas de reconstrução comunitária, recuperação de meios de vida e fortalecimento da resiliência em territórios afetados por eventos extremos.



TEIA DA SOCIOBIODIVERSIDADE 2025

Novembro - 203 projetos selecionados
Valor total: R\$ 20 milhões

Apoiou projetos voltados à sociobioeconomia, fortalecendo cadeias de valor da sociobiodiversidade, geração de renda e conservação ambiental. As iniciativas combinam dimensões econômicas, sociais e ambientais, com forte presença de abordagens integradas entre adaptação e mitigação.

Fortalecimento de capacidades

O apoio do Fundo Casa vai muito além do financiamento.

Ao longo do ano, foram realizadas oficinas que fortaleceram diretamente a capacidade de atuação das organizações apoiadas, criando espaços de troca, aprendizado coletivo e construção conjunta de soluções.

Destaques de 2025:

- 77 oficinas realizadas
- 4.849 pessoas participantes
- 2.573 organizações envolvidas

Um dos principais focos foi o **fortalecimento da gestão das organizações**. As oficinas mais recorrentes abordaram as boas-vindas às organizações selecionadas, gestão financeira e gestão institucional, mostrando o cuidado do Fundo Casa em apoiar desde o início até o acompanhamento contínuo dos projetos. Essa abordagem contribui para o uso mais eficiente dos recursos e para a autonomia das organizações no longo prazo.

Também se destaca a integração entre **clima e inclusão econômica**, com atividades voltadas ao empoderamento das mulheres, acesso a crédito e educação financeira. Essas iniciativas fortalecem meios de vida e ampliam oportunidades para grupos historicamente vulnerabilizados, contribuindo para uma transição justa.

Outro ponto importante foi a **preparação das organizações para atuar em espaços estratégicos**, como a **agenda climática internacional**, por meio da **Jornada rumo à COP30**. Além disso, oficinas presenciais abordaram temas centrais, como brigadas comunitárias, defesa de direitos e energias renováveis, conectando diretamente as ações aos desafios vividos nos territórios.

Ao investir no fortalecimento das organizações e na troca de conhecimentos, o Fundo Casa amplia o alcance, a qualidade e a sustentabilidade das soluções construídas localmente.

Tabela 2: Número de participantes em atividades oferecidas

ATIVIDADES	NÚMERO DE OFICINAS	PESSOAS	ORGANIZAÇÕES
Oficina Tira-Dúvidas de cada Chamada de Projetos	9	1184	403
Oficina 1 - Boas-vindas	17	872	470
Oficina 2 - Boas Práticas na Gestão Financeira	16	802	481
Oficina 3 Institucional - Boas Práticas na Gestão Institucional	14	577	371
Oficina 4 - Empoderamento Econômico das Mulheres	4	223	127
Oficina 5 - Acesso a Crédito	4	202	129
Oficina 6 - Aprendizagem Financeira	1	158	112
Oficina de Articulação e Escuta de Apoiados	2	65	54
Jornada COP30	7	580	333
Presencial Renováveis - Brigadas, Defensores	3	251	147
TOTAL	77	4849	2573

Produção de conhecimento

O Fundo Casa também produz e compartilha conhecimento para fortalecer a atuação da sociedade civil na agenda climática. Em 2025, foram lançadas três publicações que ajudam a explicar temas complexos, dar visibilidade às soluções locais e ampliar o acesso à informação.

Para o Fundo Casa, conhecimento é ferramenta de poder, incidência e transformação.

Com essas publicações, o Fundo Casa amplia o acesso à informação, fortalece o debate sobre clima e contribui para que mais organizações estejam preparadas para acessar recursos, participar de decisões e impulsionar soluções em seus territórios.



O relatório **"Onde estão os recursos para o clima?"** apresenta, de forma clara, como funciona o financiamento climático global e quais são os principais desafios para que esses recursos cheguem às comunidades do Sul Global. O material também traz reflexões sobre como tornar essa distribuição mais justa.

[CLIQUE PARA ACESSAR A PUBLICAÇÃO](#)



O guia **"Rumo à COP30"** foi pensado para apoiar organizações que querem participar das conferências do clima. Ele explica como funcionam esses espaços, quais são os temas em debate e traz orientações práticas para fortalecer a participação de Povos Indígenas, comunidades tradicionais, quilombolas, mulheres, jovens e movimentos sociais.

[CLIQUE PARA ACESSAR A PUBLICAÇÃO](#)



Já a publicação **"Do Território à Ação Climática"** mostra, na prática, como a ação climática acontece nos territórios. A partir da análise de mais de 1.200 projetos apoiados, o estudo evidencia que adaptação, mitigação e transição justa já estão sendo implementadas por comunidades locais, com soluções concretas e integradas.

[CLIQUE PARA ACESSAR A PUBLICAÇÃO](#)

Comunicação



Em 2025, a equipe de comunicação esteve voltada ao fortalecimento da presença pública e institucional da organização, ampliando a visibilidade das soluções construídas nos territórios e consolidando o Fundo Casa Socioambiental como referência nos debates sobre financiamento, justiça climática, defesa territorial e fortalecimento comunitário.

Campanha de 20 anos: A gente pode mais

O ano foi marcado pela **campanha de 20 anos**, que impulsionou um ciclo de fortalecimento institucional e reposicionamento da comunicação, com atualização e definição de diretrizes e construção de uma nova estratégia para o ciclo 2025-2028.

O mote “A gente pode mais” sintetizou o espírito da campanha a partir de uma ideia central de potência coletiva. A frase afirma que, juntos, é possível ampliar transformações já em curso nos territórios. O conceito reforçou que comunidades, coletivos e organizações de base podem fazer muito mais quando têm acesso a recursos, apoio e confiança, demonstrando que é possível escalar soluções socioambientais com qualidade, enraizamento territorial e impacto duradouro.

Mais do que uma celebração, a campanha atuou como um chamado à ação diante da urgência climática e social, reafirmando a importância de fortalecer alianças, ampliar investimentos e reconhecer quem já constrói caminhos concretos para sustentar a vida.

Entre os principais marcos estão o lançamento do livro **Nossa Casa é o Mundo**, da landing page comemorativa de 20 anos e a produção de conteúdos especiais em foto, vídeo e mídias sociais, destacando histórias e impactos apoiados ao longo das últimas duas décadas.



Representantes da equipe do Fundo Casa celebram os 20 anos da organização em Belém – PA.

Foto: Vitória Leona



Livro Nossa Casa é o Mundo foi lançado em Belém durante a COP30.

Foto: Vitória Leona

A agenda também incluiu ações de articulação durante a **COP30**, exibições em mídia física nos principais pontos turísticos de Belém, parceria com o podcast especial [Tempo Quente](#), da Rádio Novelo, o lançamento da 2ª Chamada Teia da Sociobiodiversidade na Green Zone, a realização de um coquetel com parceiros, financiadores, além de iniciativas voltadas ao fortalecimento da presença digital.

Produção de conhecimento sobre a agenda climática e ampliação de bases de comunicação

Entre setembro de 2025 e março de 2026, a estratégia de comunicação digital para a divulgação das publicações sobre a COP30 e financiamento climático obteve um alcance expressivo, contribuindo diretamente para o fortalecimento da rede do Fundo Casa Socioambiental. As campanhas de mídia online alcançaram mais de **493.000 pessoas**, resultando em **6.835 novos contatos nas bases de comunicação direta do Fundo Casa**.

Presença digital

Em 2025, o Fundo Casa Socioambiental ampliou de forma significativa sua presença digital, fortalecendo o debate sobre justiça climática, sociobiodiversidade e soluções comunitárias. No **Instagram**, o perfil alcançou mais de **543 mil pessoas**, somou **3,1 milhões de visualizações** e registrou mais de **47 mil interações**, além de crescer **39% em número de seguidores**. Os conteúdos com melhor desempenho destacaram territórios, comunidades tradicionais, brigadas comunitárias e chamadas públicas, reforçando a capacidade de mobilização e engajamento da instituição.

No **LinkedIn**, o Fundo Casa consolidou sua reputação institucional junto às redes de sustentabilidade, filantropia e desenvolvimento territorial, encerrando o ano com mais de **12 mil seguidores**, um crescimento de **51,2%** ao longo do ano. Os conteúdos de maior destaque abordaram impacto socioambiental, apoio a comunidades e soluções territoriais, fortalecendo a percepção do Fundo Casa como referência em filantropia comunitária e justiça socioambiental.

Presença na mídia

Ao longo do ano, o Fundo Casa ampliou sua presença na mídia, com mais de **300 inserções** em veículos nacionais, regionais e especializados, incluindo duas reportagens no Jornal Hoje, da Rede Globo, e artigos no Nexo e no Um Só Planeta. A ampliação da presença na mídia tradicional integra a estratégia institucional de dar visibilidade a agendas prioritárias, fortalecendo o debate público sobre justiça climática, direitos territoriais e soluções comunitárias.

Boletim Fundo Casa

Paralelamente, o **Boletim Fundo Casa** manteve sua produção contínua, com 18 edições publicadas ao longo do ano, consolidando-se como um importante canal de diálogo com parceiros, apoiados e redes.

Essas ações, articuladas entre si, reforçam o papel da comunicação como parte fundamental da estratégia institucional, contribuindo para ampliar o alcance das iniciativas apoiadas e fortalecer a incidência em torno de uma agenda de justiça climática.

Redes que fortalecem territórios: a comunicação da Teia da Sociobiodiversidade

Desde a primeira chamada da Teia da Sociobiodiversidade, em 2024, o Fundo Casa conta com canais específicos de comunicação para este edital, integrados aos canais institucionais já existentes. A decisão considerou o tamanho da chamada, a maior em volume de recursos e número de iniciativas apoiadas. Foram lançados uma homepage e perfis em redes sociais.

Em 2025, a presença digital da Teia da Sociobiodiversidade consolidou-se como um importante canal de mobilização e divulgação de iniciativas apoiadas. Além de ampliar a visibilidade dos projetos selecionados, os conteúdos produzidos mostraram como os Negócios da Sociobiodiversidade e as Soluções Baseadas na Natureza representam caminhos concretos para um futuro mais sustentável e inclusivo.

Entre janeiro e dezembro, os perfis da Teia somaram mais de 570 mil visualizações, alcançaram cerca de 109 mil contas e geraram mais de 34 mil interações. O número de seguidores praticamente dobrou, chegando a mais de 10 mil pessoas. Somente no Instagram, foram produzidos mais de 279 conteúdos em diferentes formatos, além de campanhas, vídeos institucionais, materiais gráficos, spots de rádio e ações de assessoria de imprensa, que resultaram em 27 matérias publicadas na mídia.

Esses canais também foram fundamentais para a divulgação da segunda chamada da Teia da Sociobiodiversidade, que recebeu 1.812 propostas dos 26 estados brasileiros e o Distrito Federal. Os números demonstram a força da comunicação como ferramenta de fortalecimento das agendas socioambientais, aproximando comunidades, parceiros e sociedade das soluções que já fazem diferença nos territórios brasileiros.

Parcerias e redes

O Fundo Casa atua no fortalecimento da filantropia estratégica no Sul Global, apoiando soluções lideradas por comunidades e ampliando o acesso a recursos para organizações que estão na linha de frente das respostas à crise climática. Sua atuação combina financiamento direto com articulação institucional, buscando aumentar a efetividade e a escala de iniciativas socioambientais nos territórios.

Parte central dessa estratégia é a **construção e o fortalecimento de redes e parcerias**, tanto com atores do Sul Global quanto com organizações, fundações e financiadores do Norte Global. Essas alianças permitem não apenas mobilizar recursos, mas também alinhar agendas, compartilhar aprendizados e fortalecer a capacidade coletiva de incidência em temas-chave da agenda climática.

O Fundo Casa não atua apenas por meio de apoio direto, mas também fortalecendo outros fundos e organizações que estão ainda mais próximos dos territórios.

Ao operar como elo de conexão entre territórios, organizações e financiadores, o Fundo Casa contribui para **qualificar a arquitetura da filantropia**, promovendo maior equidade na distribuição de recursos e fortalecendo o protagonismo dos atores locais.

Redes e alianças integradas pelo Fundo Casa

ALIANZA SOCIOAMBIENTAL FONDOS DEL SUR | SOCIO-ENVIRONMENTAL FUNDS OF THE GLOBAL SOUTH.

Iniciativa que reúne dezessete fundos socioambientais independentes da América Latina, África e Sudeste Asiático. Os fundos membros da aliança são fundos locais de atuação nacional ou regional, criados em diferentes países do Sul Global. Além de fazer doações diretas, cada fundo ajuda organizações locais a construir capacidades e fortalecimento institucional. O Fundo Casa segue ativo em seu papel de liderança nessa aliança, que já reúne 17 membros, atuando conjuntamente em 50 países.

Para mais informações, acesse: www.alianzafondosdelsur.org

EDGE FUNDERS ALLIANCE.

Rede de fundações dedicada ao fortalecimento de movimentos sociais em todo o mundo. Para isso, incentiva diálogos entre financiadores e movimentos de forma avançada e participativa. O Fundo Casa, além de membro dessa rede, contribui há muitos anos para o fortalecimento da participação de fundos locais do Sul Global nesse espaço.

Para mais informações, acesse: www.edgefunders.org

HUMAN RIGHTS FUNDERS NETWORK.

A maior rede global de fundações e fundos que investem nos direitos humanos em seus mais diversos aspectos e formas, desde equidade racial a justiça de gênero, povos tradicionais,

combate à escravidão moderna, e muitas outras dimensões destes temas. Com a presença de Maria Amália Souza, o Fundo Casa fez parte do Comitê Coordenador dessa rede por seis anos, contribuindo para fortalecer a perspectiva dos fundos locais do Sul Global e suas especialidades.

Para mais informações, acesse: www.hrfn.org

REDE COMUÁ.

Espaço que reúne fundos e fundações comunitárias, organizações doadoras (grantmakers), que mobilizam recursos de fontes diversificadas para apoiar grupos, coletivos, movimentos e organizações da sociedade civil que atuam nos campos da justiça social, direitos humanos, cidadania e desenvolvimento comunitário. São 18 membros que se uniram para demonstrar que é possível apoiar diretamente grupos de base comunitária em diferentes agendas de justiça social, para que proponham e desenvolvam suas próprias soluções para as comunidades onde atuam. O Fundo Casa é membro fundador da rede e possui papel ativo em ações estratégicas e por meio de contínuas trocas de experiências.

Para mais informações, acesse: www.redecomua.org.br



Projeto: Reforço Imediato no combate aos Incêndios Florestais na Chapada dos Veadeiros
Realização: Brigada Voluntária Ambiental de Cavalcante (Brivac) – Cavalcante – GO
Foto: Arthur Monteiro

Iniciativas integradas pelo Fundo Casa

GLOBAL ALLIANCE FOR GREEN AND GENDER ACTION (GAGGA).

Rede global que reúne fundos de mulheres, fundos de justiça socioambiental, ONGs e organizações comunitárias lideradas por mulheres. A iniciativa é liderada pelo Fondo Centroamericano de Mujeres e tem como parceiros a Both ENDS e a Mama Cash, atuando para garantir os direitos das mulheres à água, à segurança alimentar e a um meio ambiente saudável. Em 2024, a aliança entrou em uma nova fase de implementação de sua estratégia interseccional de gênero e justiça climática, com o desenvolvimento de estudos de impacto e o planejamento de sua nova fase estratégica. No Brasil, o Fundo Casa, com apoio da GAGGA, do Global Greengrants Fund (GGF) e da Embaixada da França, lançou a chamada “Resiliência Climática e Equidade de Gênero: Fortalecendo Comunidades para Promoção da Inclusão e Diversidade”, que apoiou 34 projetos de resiliência frente às mudanças climáticas liderados por mulheres. Os trabalhos junto a essa iniciativa incluem também a participação no Grupo de Trabalho em Gênero e Justiça Climática do GGF – Global Greengrants Fund.

Para mais informações, acesse: <https://gaggaalliance.org/>

VOZES PELA AÇÃO CLIMÁTICA JUSTA (VAC).

Aliança global que reúne organizações da sociedade civil para promover soluções climáticas, reconhecendo e fomentando o protagonismo dos territórios nesse processo, bem como na defesa da sociobiodiversidade. No Brasil, a VAC é formada pelo WWF-Brasil, Fundación Avina, Hivos, Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) e pelo Fundo Casa Socioambiental.

Para mais informações, acesse:
<https://voicesforjustclimateaction.org/>

Resumo do relatório financeiro



Resumo do relatório financeiro

Esta seção apresenta uma síntese do desempenho financeiro do Fundo Casa ao longo de 2025, evidenciando o volume de recursos mobilizados, sua alocação por linhas de atuação e a distribuição dos apoios realizados.

O Fundo Casa preza por uma visão clara e transparente do uso dos recursos, destacando a coerência entre a estratégia institucional, as prioridades programáticas e os investimentos realizados.

Tabela 3: Orçamento executado em 2025

DOAÇÕES DIRETAS REALIZADAS NO PERÍODO	R\$	US\$
APOIO DIRETO A GRUPOS + DEFENSORES	R\$ 47.026.673,28	\$ 9.405.334,66
APOIO AO FORTALECIMENTO REDES DE FUNDOS: CASA SUL GLOBAL	R\$ 500.000,00	\$ 100.000,00
FORTALECIMENTO DE REDES E OUTROS	R\$ 1.142.617,17	\$ 228.523,43
SUBTOTAL	R\$ 48.669.290,45	\$ 9.733.858,09

DOAÇÕES INDIRETAS - INVESTIMENTOS NOS APOIADOS	R\$	US\$
OFICINAS E ENCONTROS APOIADOS - APOIO INDIRETO	R\$ 1.680.082,52	\$ 336.016,50
SUBTOTAL	R\$ 1.680.082,52	\$ 336.016,50

SUBTOTAL DESPESAS COM APOIADOS	R\$ 50.349.372,97	\$ 10.069.874,59
---------------------------------------	--------------------------	-------------------------

75%
do orçamento

3%
do orçamento

78%
do orçamento

EQUIPE GERAL	R\$	US\$
EQUIPE ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA	R\$ 1.876.635,83	\$ 375.327,17
EQUIPE PROGRAMÁTICA E CONSULTORES	R\$ 4.722.477,98	\$ 944.495,60
EQUIPE DE COMUNICAÇÃO E CONSULTORES	R\$ 2.909.755,85	\$ 581.951,17
SUBTOTAL	R\$ 9.508.869,66	\$ 1.901.773,93

15%
do orçamento

CUSTOS COM OPERAÇÃO E CUSTOS ADMINISTRATIVO	R\$	US\$
DESPEAS ADMINISTRATIVAS, FINANCEIRAS E OPERACIONAIS	R\$ 3.197.747,76	\$ 639.549,55
SUBTOTAL	R\$ 3.197.747,76	\$ 639.549,55

5%
do orçamento

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - FILANTROPIA ESTRATÉGICA	R\$	US\$
FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL, COMUNICAÇÃO, ESTUDOS E AVALIAÇÕES – 20 ANOS	R\$ 1.814.092,82	\$ 362.818,56
SUBTOTAL	R\$ 1.814.092,82	\$ 362.818,56

3%
do orçamento

TOTAL DAS DESPESAS	R\$ 64.870.083,21	\$ 12.974.016,64
---------------------------	--------------------------	-------------------------

100%
do orçamento

Doadores e financiadores 2025





Foto: Clarissa Londero

Doadores e financiadores 2025

Nossos sinceros agradecimentos aos doadores e financiadores que constroem conosco um novo amanhã.

Antonis Schwarz

Amazon Watch

Associação Bem-Te-Vi Diversidade

Associação BrazilFoundation

Both ENDS

Cultures of Resistance Network Foundation

Charity Projects (Comic Relief)

Dinamo Lab (Regenera RS)

Embaixada Real da Noruega no Brasil

Fundação Arymax

Fundación Avina

Caixa Econômica Federal

Global Giving Foundation

Global Greengrants Fund

Mackenzie Scott (Yield Giving – GS Donor Advised Philanthropy Fund for Wealth Management)

Instituto Clima e Sociedade (iCS)

Instituto Incube

Instituto Meraki

Lush Cosmetics

Fondation de Luxembourg

Marin Community Foundation

Gordon and Betty Moore Foundation

Charles Stewart Mott Foundation

OAK Foundation International Limited

One Small Planet

Stiftung Auxilium Porticus

Próspera Social

Rede Comuá

Ruth Cristina Menks de Andrade

Sall Family Foundation

Synchronicity Earth / Hempel

The Francis and Christine Martin Foundation

The Mallinckrodt Foundation

The Roddick Foundation

The Savitri Waney Charitable Trust

The Waterloo Foundation

Wellspring Philanthropic Fund

WWF-Brasil

